



Governo do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia, Inovação e Desenvolvimento Social
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Programa de Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável

PROPOSTA DO CURSO

Mestrado Profissional em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável

MPADRS

Campos dos Goytacazes
2023

Resumo: Esse documento tem como objetivo apresentar o Programa do Mestrado Profissional em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável– MPADRS. Todos os trâmites institucionais (processo SEI-260009/000449/2020) já foram finalizados em conformidade com o Regimento Interno da UENF. O curso e seu regimento interno tiveram aprovação formal finalizada na Reunião do CONSUNI realizada em 13 de agosto de 2021. A proposta foi organizada de acordo com as orientações do Documento Orientador de APCN¹ respeitando o Estatuto² da UENF bem como o Regimento Geral³ da Pós-Graduação. Foi dividida em três seções explicitando o conceito do programa, sua execução e o produto esperado com a finalização do MPADRS. Como qualquer programa relacionado a agroecologia, este programa está sujeito a modificações, fruto do amadurecimento por meio do diálogo constante com a sociedade. O MPADRS tem como objetivo fundamental formar e capacitar em nível elevado os profissionais de ciências agrárias e áreas afins que atuam na assistência técnica e extensão rural voltada para o desenvolvimento rural sustentável utilizando as ferramentas científicas e tecnológicas específicas da Agroecologia. Procura estimular experiências e abordagens inovadoras para resolução dos problemas relacionados à agricultura de base familiar. Espera contribuir para o cumprimento de uma das premissas básicas da UENF externada no Plano Orientador⁴ de criação da UENF elaborado pelo professor Darcy Ribeiro: “(...) a necessidade, cada vez maior, de tudo fazer com o espírito *interdisciplinar*, ou seja, trabalhar à base de *temas e problemas concretos*, combinando diferentes formas de enfocar o mesmo fenômeno para alcançar dele uma compreensão mais completa”. Essa proposta apresenta características que guardam interface com áreas da fitotecnia, solos e melhoramento de plantas (já contempladas nos programas de Produção Vegetal e Melhoramento Genético de Plantas). Porém, sua natureza é eminentemente interdisciplinar mantendo múltiplas conexões com essas áreas, mas com centralidade em outros campos do conhecimento (ecologia, sociologia, filosofia, antropologia, ciência política) incorporando também aspectos da Ciência Animal. Esse recorte, na UENF, é original, mas é típico da Agroecologia. Para sua viabilidade foi necessário agregar habilidades e competências próprias de outros Centros de Conhecimento da UENF além do CCTA (CBB e CCH) para oferecer um produto inédito na UENF: o Mestrado Profissional em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável. Além disto, contamos com a parceria de professores do Instituto Federal Fluminense, mais especificamente do campus de Cambuci.

¹ https://www.capes.gov.br/images/Criterios_apcn_2019/CIENCIAS_AGRARIAS.pdf,

² http://www.uenf.br/Uenf/Downloads/REITORIA_1360_1101117875.pdf

³ <http://uenf.br/posgraduacao/wp-content/uploads/2014/11/REGIMENTO-GERAL-DA-P%C3%93S-GRADUA%C3%87%C3%83O-RESOLU%C3%87%C3%83O-CONSUNI-N%C2%BA-02-DE-25.02.2011-PUBLICADA-DOERJ-DE-08.09.2011.pdf>

⁴ [http://www.uenf.br/portal/images/fotos/IMAGENS%20-%20NAO%20FOTOS/PLANO%20ORIENTADOR%20DA%20UENF/Plano-Orientador-Uenf-volume-1-parte-1%20\(portugues\).pdf](http://www.uenf.br/portal/images/fotos/IMAGENS%20-%20NAO%20FOTOS/PLANO%20ORIENTADOR%20DA%20UENF/Plano-Orientador-Uenf-volume-1-parte-1%20(portugues).pdf)

Sumário

JUSTIFICATIVA - Contexto do Programa de MPADRS

Histórico.....	03
Demanda.....	08
Inserção.....	10
Missão e Objetivos.....	10
Perfil profissional do egresso.....	11
ORGANIZAÇÃO E REGIME DE FUNCIONAMENTO DO PROGRAMA – Execução do Programa de MPADRS.....	12
Formação (habilidades e competências).....	12
Pesquisa (linha e Projetos).....	14
Disciplinas (Núcleos Curriculares).....	16
Trabalho de Conclusão.....	31
Caracterização geral do corpo docente	32
Infraestrutura e Instalações.....	36
Agência UENF de Inovação (AgeInov), TEC Campos e política institucional de expansão.....	36
Laboratórios e Área Experimental.....	37
Acordos de cooperação.....	40
Número de novos mestrandos por ano e critérios de seleção de candidatos ao MPADRS....	41
Previsão para início do curso de MPADRS	41
Critérios para credenciamento, recredenciamento e descredenciamento de professores orientadores.....	42
Anexos	47

JUSTIFICATIVA - Contexto do Programa de MPADRS

Histórico

A UENF foi criada em 1993 com intuito de dinamizar o desenvolvimento socioeconômico regional por meio da formação e capacitação de recursos humanos qualificados e especializados. Em 1994 foi criado o Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal (PGPV), nos níveis de Mestrado e Doutorado, vinculado ao Centro de Ciências e Tecnologias Agropecuárias (CCTA) com conceito CAPES 5. Dez anos depois em consequência do crescimento científico consistente foi criado o Programa de Pós-Graduação em Genética e Melhoramento de Plantas (PGGMP) também nos níveis de Mestrado e Doutorado que recebeu a nota 6 da CAPES na última avaliação. Ambos os programas procuram por soluções de problemas regionais por meio de projetos associados ao desenvolvimento rural essencialmente orientado com a visão tecno-científica das áreas de fitotecnia, solos, engenharia, alimentos e melhoramento de plantas. Aspectos da ecologia, ciência animal e das ciências humanas (sociologia, antropologia, política) não o são, ou são tratados perifericamente para apresentar soluções aos desafios propostos pela agricultura familiar e seus problemas científicos e tecnológicos específicos.

O plano orientador original da universidade do Terceiro Milênio, elaborado pelo professor Darcy Ribeiro, mostra que a linguagem necessária para o desenvolvimento é a ciência e as suas aplicações tecnológicas. O domínio das Ciências e das Tecnologias Agropecuárias em da Pós-Graduação em Produção Vegetal e de Melhoramento Genético de Plantas capacitaram estudantes, formaram professores e pesquisadores, gerou produtos científicos publicados em centenas de artigos científicos além das aplicações tecnológicas direcionadas para o setor agropecuário do Norte Fluminense. Persistem ainda questões importantes para modificar essa antiga região açucareira, agora com predomínio de uma pecuária extensiva, na principal bacia petrolífera do país. A cadeia produtiva da cana-de-açúcar, apesar de inúmeras tentativas realizadas para seu remodelamento, não foi retomada, nem substituída.

Para alavancar o desenvolvimento rural em novas bases, ou seja, de forma sustentável é necessário incorporar questões para além das especificidades técnicas dos programas de produção vegetal e melhoramento. O sucesso desses programas para a agricultura de base familiar, no Norte Fluminense e demais regiões do Estado do Rio de Janeiro, é limitado. É preciso incorporar outras habilidades e competências que incluam a Extensão Rural como comunicação de saberes, a Ecologia, a Ciência Animal e o Estudo das Questões Sociais e Econômicas. A Disciplina Científica capaz de reunir esses núcleos de conhecimentos numa proposta única (porém, multidimensional) é a Agroecologia.

No início dos anos 1970, havia 27 Usinas em funcionamento (novacana.com) na região Norte Fluminense. Em 2004, somente quatro usinas operaram. Por exemplo, em 2019, somente a usina da COAGRO moeu cana-de-açúcar, arrendando instalações da falida Usina Sapucaia. Seis Usinas de Campos os Goytacazes e municípios vizinhos encontram-se na lista dos cinquenta maiores devedores do agronegócio brasileiro⁵. Os canaviais, mesmo antes da decadência total da atividade, foram abandonados ou ocupados por pecuária extensiva de baixa ocupação de mão-de-obra aumentando a pobreza e a exclusão no meio rural.

A pesar de antigos no território Norte Fluminense, os assentamentos de reforma agrária aumentaram no final dos anos 1990 como resultado da mobilização social para ocupação dos canaviais abandonados. Hoje são 23 projetos de assentamento na região com 2.532 famílias ocupando área de aproximadamente 35 mil hectares (Tabela 1).

Os assentamentos rurais da região NF foram constituídos, basicamente por ex-plantadores e ex-cortadores de cana, pauperizados ou expropriados, dependentes de atravessadores para escoar sua produção. Dessa forma, boa parte dos pequenos produtores do Território Norte Fluminense tem como base produtiva a monocultura da cana de açúcar, recentemente substituída pela monocultura do abacaxizeiro e aipim. São gerações de trabalhadores habituados à monocultura e seu contexto cultural incluindo baixa produtividade, pouca diversidade e dependência de outros setores.

Além da comunidade formada por assentados/assentadas de reforma agrária a região apresenta ainda cerca de 13.667 agricultores familiares e seis quilombos. Na maioria são antigos pequenos fornecedores de cana-de-açúcar e remanescentes de antigas comunidades descendentes de escravos, respectivamente. Esse público pouco se beneficia das políticas de ciência e tecnologia caso não estejam fortemente associadas a um programa de extensão rural. Constituem essencialmente o público alvo das ciências e dos produtos tecnológicos da Agroecologia.

⁵ Procuradoria Geral da Fazenda Nacional (PGFN).

Tabela 1: Famílias assentadas e área ocupada dos Projetos de Assentamentos (1985 a 2017)

NOME	MUNICÍPIO	CAPACIDADE	ÁREA (ha)
Total		2532	35097
PA TERRA CONQUISTADA	CAMPOS DOS GOYTACAZES	11	211
PA DANDARA DOS PALMARES	CAMPOS DOS GOYTACAZES	25	419
PA SANTO AMARO	CAMPOS DOS GOYTACAZES	40	584
PA OZIEL ALVES I	CAMPOS DOS GOYTACAZES	35	411
PA JOSUÉ DE CASTRO	CAMPOS DOS GOYTACAZES	35	611
PA NOVO HORIZONTE	CAMPOS DOS GOYTACAZES	300	4335
PA CHE GUEVARA	CAMPOS DOS GOYTACAZES	74	1120
PA ANTONIO DE FARIAS	CAMPOS DOS GOYTACAZES	95	1221
PA ILHA GRANDE	CAMPOS DOS GOYTACAZES	58	823
PA ZUMBI DOS PALMARES	CAMPOS DOS GOYTACAZES / SÃO FRANCISCO DO ITABAPOANA	507	8005
PA 25 DE MARÇO	CARAPEBUS	50	944
PA JOÃO BATISTA SOARES	CARAPEBUS	65	1213
PA PAZ NA TERRA	CARDOSO MOREIRA	74	1053
PA FRANCISCO JULIÃO	CARDOSO MOREIRA	40	607
PA CHICO MENDES	CARDOSO MOREIRA	30	767
PA VISCONDE	CASIMIRO DE ABREU	90	1285
PA ZÉ PUREZA	CONCEIÇÃO DE MACABU	20	242
PE FAZENDA SÃO DOMINGOS	CONCEIÇÃO DE MACABU	130	768
PA IMBURO	MACAÉ	141	1206
PA BEM-DIZIA	MACAÉ	54	1465
PIC MACAE	MACAÉ	572	6104
PDS OSVALDO DE OLIVEIRA	MACAÉ	78	1540

Fonte: INCRA-RJ

Ainda em 2003, foi identificada a falta de uma abordagem mais holística que incorporassem aspectos da produção vegetal, da produção animal e das humanidades na formação dos agrônomos da UENF. Desde 2003, é oferecida (de forma opcional) a disciplina de Agroecologia (**FITO 3502**), para a graduação em Agronomia, Zootecnia, Biologia e Engenharia de Produção. Por outro lado, foi uma iniciativa da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários da UENF, em 2004, com a criação do Programa Universidade Aberta (PUA), alinhado com as diretrizes políticas do Plano Nacional de Extensão, que permitiu colocar a assistência técnica e extensão rural (ATER) agroecológica (ATERa) em discussão permanente. O público alvo original do PUA são **profissionais** de nível elementar, médio e *profissional da comunidade externa à UENF*. Foi permitida a contratação de bolsistas de nível superior para atuação nas áreas de agricultura familiar. Até então, foram mais de 50 projetos aprovados e executados no contexto da Agroecologia e da ATERa. Foi possível observar avanço significativo na qualidade das intervenções, buscando-se alternativas pontuais para solução de problemas técnicos e da superação de

pobreza extrema (segurança alimentar e nutricional), analfabetismo e aumento de renda na periferia rural de Campos dos Goytacazes e municípios vizinhos. Também ao longo da execução dos projetos, no âmbito da PUA, foi possível detectar um problema significativo: a falta de formação técnica e metodológica dos profissionais que atuaram na ATERa. O aprendizado foi realizado no fazer (aprender fazendo) e identificado pelos coordenadores e avaliadores a falta de formação e capacitação em Agroecologia como um dos entraves para execução plena dos projetos.

No mesmo período de gestação e implantação do PUA, o Governo Federal, em 2003, baseado nos conceitos de Capital Social e Abordagem Territorial, criou a Secretaria de Desenvolvimento Territorial (SDT), lotada no Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), com proposta de uma política nacional que apoiasse o desenvolvimento sustentável dos Territórios Rurais. Nesse contexto, o Governo Federal lançou, em 2008, o Programa Territórios da Cidadania (PTC). O Programa tinha como objetivos promover o desenvolvimento econômico e universalizar programas básicos de cidadania por meio de uma estratégia de desenvolvimento territorial sustentável. Em junho de 2008, o Governo do Estado do Rio de Janeiro e o Ministério dos Direitos Humanos assinaram o “Acordo de Cooperação Federativa” para a criação do Território do Norte Fluminense (TNF). Porém, mesmo a partir de 2003, as reuniões territoriais ocorreram no âmbito da Comissão de instalação das ações territoriais (CIAT). O objetivo dos encontros era a elaboração e apresentação de propostas de projetos de infraestrutura, como forma de articular as demandas prioritárias para o TNF no Programa de Apoio a Projetos de Infraestrutura e Serviços em Territórios Rurais (PROINF).

Em junho de 2014, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), por intermédio da Secretaria do Desenvolvimento Territorial (SDT) lançaram a chamada pública CNPq/MDA/SPM-PR Nº 11/2014 para o Apoio à implantação e manutenção de Núcleos de Extensão em Desenvolvimento Territorial (NEDET). O objetivo era contribuir para a consolidação da abordagem territorial como estratégia de desenvolvimento sustentável, por meio da articulação institucional e operacional de Universidades Públicas Federais e Estaduais, Institutos Federais de Educação Tecnológica. Para tanto, foram apoiados financeiramente projetos de implantação e manutenção de NEDET por todo o Brasil, por meio de ações de extensão e pesquisa, envolvendo o assessoramento, acompanhamento e monitoramento das iniciativas de desenvolvimento territorial, com o objetivo principal de **fortalecer** os Colegiados Territoriais. Assim, em dezembro de 2014, o Núcleo de Extensão Territorial do Norte Fluminense (NEDET NF) foi constituído pelo Núcleo de Desenvolvimento de Insumos Biológicos (NUDIBA) da UENF, em parceria com o CNPq e o MDA.

Entre 2015 e 2016, quando atuou o NEDET NF, o Colegiado TNF passou por um rico processo de construção coletiva. Como resultado, em junho de 2015, foi aprovado em plenária o regimento interno do Colegiado TNF, e constituídos o núcleo dirigente, o comitê técnico, os comitês de mulheres, quilombolas, jovens, pescadores e agricultores familiares e assentados da reforma agrária. Estavam presentes nessa plenária 38 instituições, sendo 30 instituições do terceiro setor, entre cooperativas, associações, sindicatos, movimento social, grupos de mulheres, entre outros, e oito do setor público, como FIPERJ, INCRA, EMATER, Secretarias Municipais de Agricultura, entre outros, dos nove municípios do Território Norte Fluminense e 110 pessoas integrantes destas.

Um resumo da composição do Colegiado do TNF pode ser observado na Tabela 2.

Tabela 2: Representação das instituições do Colegiado Territorial Norte Fluminense (junho de 2015)

Município	Instituições	Sociedade Civil	Poder Público	Assentamentos	Cooperativa	Sindicato	Secretaria Municipal	Quilombolas
Campos dos Goytacazes	13	11	2	3	2	1		4
Carapebus	4	3	1	2				
Cardoso Moreira	1		1				1	
Conceição de Macabu	4	2	2	1		1	2	
Macaé	1	1		1				
Quissamã	1	1						
Rio de Janeiro	2	1	1					
São Fidelis	2	2		1		1		
São João da Barra	2	2			1			
São Francisco do Itabapoana	8	7	1			1		4
Total	38	30	8	8	3	4	3	8

Em agosto de 2015, estiveram reunidos os membros do Colegiado TNF, com o objetivo de apresentar e priorizar os projetos a serem apoiados pelo PROINF 2015 (Ação Orçamentária de Apoio a Infraestrutura em Territórios Rurais). Foram apresentadas duas propostas. A metodologia utilizada para avaliação e priorização dos projetos compreendeu a realização de debate de prioridades seguido de votação aberta na planária. Foi priorizado a implementação do **CENTRO DE CAPACITAÇÃO E PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA DA AGRICULTURA FAMILIAR** com valor solicitado ao MDA de 450.000,00 reais. O projeto foi aprovado, mas não implementado devido ao *impeachment* da presidenta do Brasil que paralisou todos os processos que não foram retomados depois da extinção do MDA. Alternativamente foi estabelecido um convênio da UENF com o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE em dezembro de 2016 (convênio **841535/2016**) com recursos provenientes da emenda parlamentar nº 24970007/2016,

publicado em Diário Oficial no dia 15/01/2017, para a *Capacitação de 180 agricultores familiares em práticas agroecológicas no Território Norte Fluminense* incluindo a instalação de unidades de experimentação em Agroecologia. O convênio, ainda em execução, contratou profissionais de nível superior na área de Ciências Agrárias e afins na modalidade de bolsista de extensão via edital público EDITAL DE BOLSAS PARA PROJETO DE CAPACITAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS DA UENF – FNDE em Abril/2018 cujo conteúdo e resultado podem ser acessados na página da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários⁶.

Finalmente, o Governo do Estado do Rio de Janeiro homologou em outubro de 2019 o Plano Estadual de Agroecologia e Produção Orgânica (PLANEPO) decorrente da **Política Estadual de Agroecologia e Produção Orgânica – PEAPO** – aprovada pela Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj) e homologada pelo Sr Governador do Estado do Rio de Janeiro, em ato oficial realizado em Ponto da Pergunta, Itaocara, Rio de Janeiro. Como consequência foi agendada uma reunião para apresentação do escopo do programa de MPADR ao **Secretário de Estado de Agricultura, Pecuária, Pesca e Abastecimento - SEAPPA Sr Marcelo Queiroz** que recebeu a missão de potencializar o projeto de desenvolvimento rural sustentável do Rio de Janeiro. Para o Governo do Estado, um dos principais atores do fomento do campo é o médio e pequeno produtor rural. O Secretário demandou a necessidade de formação e capacitação de profissionais de extensão rural em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável.

Demanda

O Norte e Noroeste Fluminense, assim como demais regiões do Estado do Rio de Janeiro, têm demanda crescente de profissionais com perfil construído a partir de habilidades e competências típicas da Agroecologia, para promover o Desenvolvimento Rural Sustentável. Só na região, além dos assentamentos rurais de reforma agrária com cerca de 2.500 famílias (ver Tabela 1 desse documento) existem seis quilombos reconhecidos pelo INCRA e um em processo de reconhecimento e várias comunidades de pescadores artesanais. Além disso, são mais de 16.500 agricultores familiares só no município de Campos dos Goytacazes.

A falta de profissionais de nível superior treinados de acordo com os princípios agroecológicos foi evidente com a *crise* gerada pelo Programa Nacional de Aquisição de Alimentos (PNAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) que demandaram produtos da agricultura familiar da região. A intensificação ecológica

⁶(<http://uenf.br/reitoria/extensao/files/2018/05/Edital-Capacita%C3%A7%C3%A3o-Agroecol%C3%B3gica-FNDE.pdf>)

necessária para atender a demanda das prefeituras foi realizada de forma espontânea e na base da bravura e boa vontade dos profissionais de ATER disponíveis no qual se reconhece o esforço, mas identifica-se a necessidade de capacitação e formação em nível mais elevado. Algumas metas foram atingidas (como fornecimento de aipim e abacaxi, culturas típicas de monocultura), porém a falta de diversificação e planejamento de produção limitou muito a oferta de outros produtos que, apesar de típicos da agricultura familiar, não foram fornecidos em quantidade para atender o programa. Além disso, uma demanda explícita do Colegiado do TNF registrada em ata de 24 de abril de 2018, a plenária do Colegiado TNF aprova o Regimento Interno da Feira de Comercialização de produtos Agroecológicos com os seguintes objetivos:

a) Fortalecer a Agricultura Familiar do Território Norte Fluminense; b) Valorizar os produtos e a identidade local do TNF; c) Divulgar os produtos da Agricultura Familiar do Território Norte Fluminense e estabelecer relação direta com a sociedade; d) Promover a educação ambiental e incentivar a preservação do meio ambiente; e) Melhorar a renda dos agricultores familiares do Território Norte Fluminense; f) Melhorar a alimentação dos agricultores e da sociedade; g) Oferecer produtos a preços justos para a sociedade; h) Promover a inclusão social. Essas demandas estão em consonância com os objetivos do programa MPADRS.

É também preciso lembrar que, a grande maioria dos agricultores familiares nunca ouviu falar (ainda) de agroecologia ou de agricultura orgânica. Para ampliação dessa ferramenta para o desenvolvimento sustentável foi apresentado o Plano Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural em Agroecologia. Na avaliação feita por Jean Marc von der Weid, um dos fundadores da AS/PTA⁷ a ONG referência mundial na área, a Agroecologia “sofreu com a limitada capacidade das instituições de ATER em promover o seu uso em processos de desenvolvimento. *Poucos são os técnicos formados e com experiência no assunto*, poucas as entidades de ATER dominando as abordagens mais corretas de promoção da agroecologia”. Além disso, para o sucesso do PLANEPO/PEAPO–RJ é fundamental criar canais de cooperação e debate com a assistência técnica estatal da EMATER-RJ e PESAGRO. Concomitantemente, é notória a falta de quadros com preparação técnica e metodológica para uma aplicação da Agroecologia nas ONGs. A EMATER sempre teve muito mais capacidade de intervenção junto aos agricultores familiares do que as ONGs de ATER agroecológica e, portanto, capacidade de espalhar essa concepção de desenvolvimento. Para atender, pelo menos em parte esta carência e a demanda pela qualificação criou-se este programa de formação e capacitação de profissionais para atuar na extensão em Agroecologia e Desenvolvimento Rural. A

⁷ <http://aspta.org.br/files/2018/12/Uma-bola-em-um-buraco-quadrado-Texto-Jean-Marc-von-der-Weid.pdf>

demanda do Governo do Estado do Rio de Janeiro é clara: A SEAPPA tem como missão *potencializar o projeto de desenvolvimento rural sustentável* do Rio de Janeiro.

Inserção

- i) **Institucional:** O programa de MPADRS está vinculado ao Centro de Ciências e Tecnologias Agropecuárias da UENF e Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação. Mantém convênio de colaboração com o Instituto Federal Fluminense do campus de Cambuci; Internamente tem sustentação de professores/pesquisadores de outros Centros de Conhecimento da UENF (CBB e CCH) nas áreas de ecologia e ciências do homem (sociologia, filosofia, políticas sociais). O programa será apresentado a CAPES para área 42 Ciências Agrárias I Área de Concentração: **Agroecologia** SUBÁREA DE “EXTENSÃO RURAL, DESENVOLVIMENTO E SUSTENTABILIDADE”.
- ii) **Social:** O programa de MPADRS nasce com forte inserção social, pois é uma demanda explícita das 38 entidades da sociedade que fazem parte do Colegiado Territorial do Norte Fluminense. Além disso, tem colaboração estreita de entidades representativas do movimento de agricultores e agricultoras do campo como A Comissão Pastoral da Terra, FETAG, CONTAG, Movimento de Pequenos Agricultores, Cooperativas, Associações e Sindicatos de Trabalhadores Rurais bem como o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra.

Missão e Objetivos

A missão do MPADRS é a de potencializar o projeto de desenvolvimento rural sustentável do Rio de Janeiro, utilizando para isso as ferramentas científicas e tecnológicas da Agroecologia. O programa de MPADRS tem como objetivo a capacitação de profissionais que atuem na assistência técnica, pesquisa e extensão rural visando à compreensão da estrutura, do funcionamento e do manejo dos sistemas agroecológicos. Integra os conceitos e princípios da ecologia e das ciências sociais para que, com os critérios e parâmetros da Agroecologia, e, a partir de uma abordagem multidisciplinar, possa promover o desenvolvimento rural sustentável.

Objetivos específicos

Desenvolver projetos de pesquisa/extensão que levem à identificação, análise, compreensão e solução dos problemas gerados pelos agricultores e agricultoras e de suas organizações visando o desenvolvimento sustentável. Para isso, espera-se:

- i) Capacitar e formar profissionais da Assistência Técnica e Extensão Rural com ferramentas metodológicas apropriadas e específicas da Agroecologia para entender, investigar e implantar sistemas agroecológicos adequando o conhecimento científico com a experiência dos agricultores e agricultoras para construção de sistemas agrícolas sustentáveis;
- ii) Desenvolver habilidades e metodologias específicas para desenhar sistemas agroecológicos e avaliar corretamente o impacto da intervenção da pesquisa qualificada para o desenvolvimento local;
- iii) Promover, em parceria com os setores privado e público, um processo de geração de conhecimento de elevado nível científico para transformá-lo em produtos, métodos e tecnologias para promover a segurança alimentar e nutricional, diminuir a pobreza extrema e gerar renda para a agricultura de base familiar principalmente no NF, mas também nas demais regiões do Estado do Rio de Janeiro.
- iv) Aumentar a produtividade agrícola de maneira economicamente viável, ambientalmente benigna e socialmente enriquecedora promovendo o desenvolvimento rural sustentável.

Perfil profissional do egresso

O perfil desejado para o egresso do MPADRS é o daquele profissional de ciências agrárias ou afins que atua na ATER principalmente pública não excluindo as ATERs de natureza privada. Assim os egressos do MPADRS serão profissionais com liderança reconhecida nas comunidades em que atuam para que, com as ferramentas da Agroecologia, promoverão a organização e a execução de projetos voltados para a agricultura familiar e suas necessidades fundamentais: superação da pobreza, do analfabetismo e geração de renda. Além disto, os egressos do MPADRS estarão capacitados a colocar em pauta a formação e a necessidade da abordagem de gênero no campo bem como a promoção do desenvolvimento rural que atraiam a atenção e a permanência dos jovens no campo. O candidato ao MPADRS deverá, portanto, comprovar vínculo empregatício ou com a comunidade alvo.

ORGANIZAÇÃO E REGIME DE FUNCIONAMENTO DO PROGRAMA

Execução do Programa de MPADRS

Formação (habilidades e competências)

O programa MPADRS propõe a formação e capacitação dos profissionais de ATER a partir de uma abordagem multidisciplinar. Serão respeitados o Estatuto e o Regimento da Pós-Graduação da UENF. O curso oferece aos discentes um conjunto de disciplinas obrigatórias que, no âmbito interno do programa, serão tratadas como módulos interligados de conhecimento. O processo de formação do profissional reconhece e obedece a necessidade de alternância entre o tempo nas dependências do MPADRS na UENF e o tempo de trabalho do profissional. É, portanto, caracterizado como um regime de alternância, sendo permitido o afastamento do profissional/discente por duas semanas consecutivas sem a necessidade de comunicação oficial ao programa ou à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação, como explícito no regimento do programa apresentado em documento anexo a esta proposição. Os módulos consistem as linhas de pesquisa e as próprias disciplinas. É um conceito próprio da Agroecologia que se baseia na indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão típico da sua característica multidimensional (movimento social - prática tecnológica – disciplina científica).

O programa MPADRS oferece **cinco módulos** para formação básica do pós-graduando: Fundamentos em Agroecologia (Módulo 1); Manejo Ecológico dos Solos (Módulo 2); Saúde dos Sistemas Agroecológicos (Módulo 3); Sociedade e Desenvolvimento (Módulo 4) e Alimentos e Segurança Alimentar (Módulo 5). Cada módulo visa desenvolver competências e habilidades específicas ao profissional discente fornecendo um conjunto de conhecimentos que concorram para o aprimoramento da sua ação de pesquisador-extensionista voltada para o desenho de sistemas agroecológicos, como ferramenta de promoção do desenvolvimento rural sustentável. O conteúdo de cada módulo (linhas de pesquisa) é explicitado na seção disciplinas (núcleos curriculares). A Trajetória de Formação Individual do discente é apresentada de forma esquemática na Figura 1.

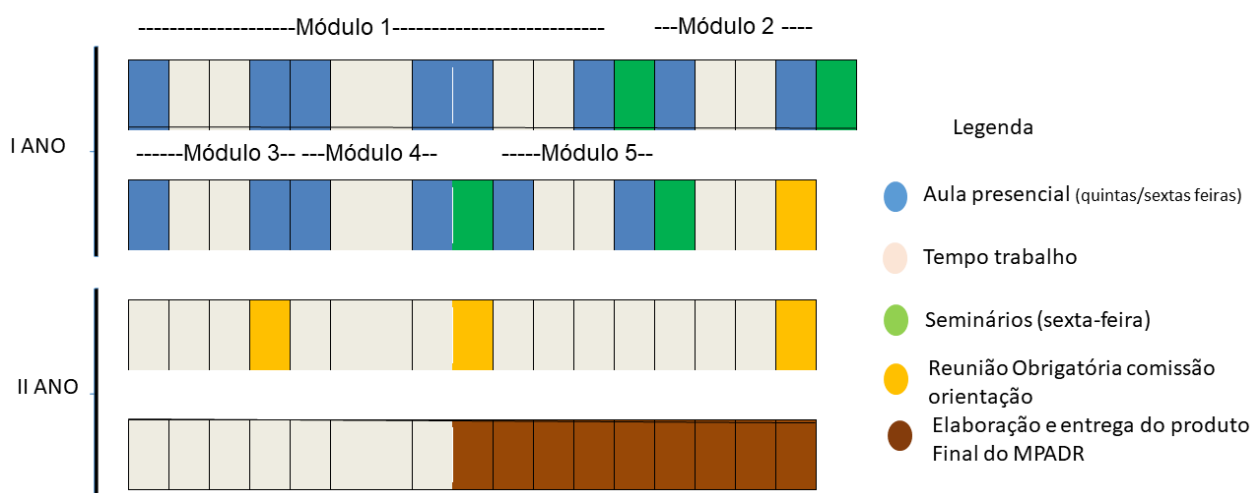


Figura 1. Representação esquemática da trajetória de formação individual do programa de Mestrado Profissional em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável. As aulas serão ministradas quintas e sextas-feiras com duas semanas de intervalo dedicadas ao tempo de trabalho.

O processo de formação do pós-graduando tem como base a definição do tema de trabalho, ou seja, o objeto de pesquisa. Para adequar a multidimensionalidade no processo de formação foi concebido o conceito estratégico de **relevância** do tema/projeto de pesquisa. Para o MPADRS *um tema relevante de pesquisa é aquele demandado pelos agentes sociais* (públicos/privados) que fazem parte do Colegiado do Território do Norte Fluminense ou do território em que se insere o discente. O tema relevante é, portanto, aquele proposto pelos agricultores e agricultoras e/ou as suas representações. Essa demanda objetiva será tomada como objeto de pesquisa pelo pós-graduando e o acompanhará durante todo trajeto de sua formação individual. A representação da proposta de formação do MPADRS é mostrada na Figura 2. Nota-se que a proposta de formação começa pelo fim, ou seja, é orientada pela extensão a partir da determinação de um problema relevante indicado pelos movimentos sociais. A capacitação científica foi formulada para que os módulos de formação possam fornecer as ferramentas necessárias para a intervenção do pós-graduando no sistema. Essa intervenção qualificada é chamada de trabalho de conclusão do curso que, em última análise, visa promover concretamente o desenvolvimento das comunidades alvo.

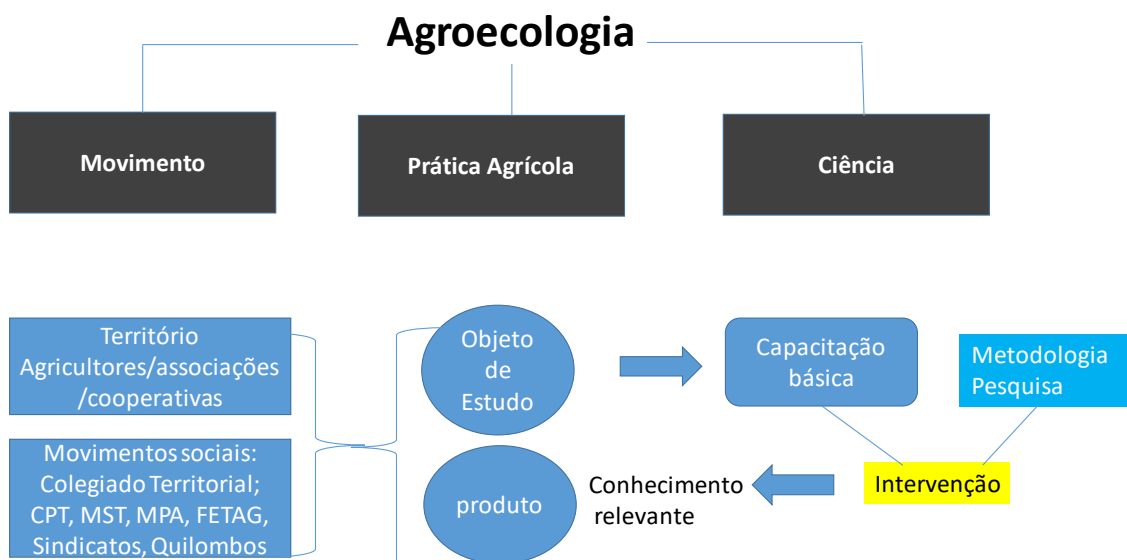


Figura 2. Representação do projeto científico-pedagógico orientador da formação do programa de mestrado profissional em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável

Pesquisa (linha e Projetos)

Linhas de Pesquisa

1. Fundamentos da Agroecologia

- 1.1. Teorias em Agroecologia (disciplina científica, prática técnica, movimento social).
- 1.2. Fundamentos da Ecologia aplicados a sistemas agroecológicos (Estrutura e funcionamento).
- 1.3. Desenhos e modelos de produção Agroecológica.
- 1.4. Modelos de Pesquisa em Agroecologia.
- 1.5. Sistemas de Avaliação de processos Agroecológicos.
- 1.6. Mecanização na implantação e condução de agroecossistemas.

2. Manejo Ecológico dos Solos

- 2.1. Superação dos limitantes edáficos para produção agroecológica
- 2.2. Desenvolvimento de Insumos Biológicos
- 2.3. Otimização de processos microbianos
- 2.4. Conhecimento tradicional e pedologia
- 2.5. Informática aplicada ao manejo de solos
- 2.6. Uso de pós de rocha

- 2.7. Adubação verde; Adubação Orgânica; Plantio consorciado e Policultivos
- 2.8. Manejo da água no sistema solo-planta
- 2.9. Dinâmica de nutrientes minerais nos ciclos biogeoquímicos

3. Saúde dos Sistemas Agroecológicos

- 3.1. Sanidade vegetal e animal.
- 3.2. Ciclo das relações patógeno-hospedeiro.
- 3.3. Potencial de utilização de plantas bioativas no redesenho de agroecossistemas. Identificação de plantas bioativas.
- 3.4. Homeopatia agropecuária
- 3.5. Aspectos ambientais, sociais e econômicos do manejo ecológico fitossanitário em agroecossistemas sustentáveis.
- 3.6. Métodos físicos e culturais para prevenção e controle de fitófagos e patógenos.
- 3.7. Relações inseto praga- hospedeiro.
- 3.8. Princípios ecológicos para o manejo e monitoramento de populações indesejadas em agroecossistemas.
- 3.9. Alelopatia e inseticidas alternativos de origem vegetal, mineral e inorgânicos.
- 3.10. Manipulação do ambiente em cultivos agroecológicos
- 3.11. Trofobiose.

4. Sociedade, Desenvolvimento do Campo e Segurança Alimentar

- 4.1. Extensão ou comunicação agroecológica
- 4.2. Métodos de pesquisa social em agroecologia
- 4.3. Tecnologias sociais e Economia solidária
- 4.4. Educação do campo
- 4.5. Cultura de segurança e valorização da vida
- 4.6. Desenvolvimento rural
- 4.7. Plantas alimentícias não convencionais
- 4.8. Fomento à culinária regional e ao alimento local
- 4.9. Segurança alimentar

DISCIPLINAS (Núcleos Curriculares)

Disciplina	Código	Carga horária	Créditos	Nível de Exigência
Fundamentos da Agroecologia	FIT 000XXX	102	06	Obrigatória
Manejo Ecológico de Solos	SOL 000XX	34	02	Obrigatória
Saúde dos Sistemas Agroecológicos	LEF 000XXX	34	02	Obrigatória
Sociedade e Desenvolvimento do Campo	CCH 000XXX	34	02	Obrigatória
Alimentos e Segurança Alimentar e Nutricional	LTA 000XXX	34	02	Obrigatória
Seminários em Agroecologia I	AGDRS 000XXX	17	01	Obrigatória
Seminários em Agroecologia II	AGDRS 000XXX	17	01	Obrigatória
Estudo Dirigido em Agroecologia	AGDRS 000XXX	136	04	Obrigatória
Pesquisa em Agroecologia	AGDRS 000XXX	170	05	Obrigatória
Total de CH e créditos		578	25	

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DA AGROECOLOGIA

CÓDIGO: FIT 000XXX

CH: 102

CR: 06

DISCIPLINA OBRIGATÓRIA

PROFESSORES

Geraldo A. Gravina (CCTA-LEAG) (coordenador), Marize B. de Matos (IFF-Cambuci), Cláudia S. Marinho (CCTA-LFIT), Ricardo Ferreira Garcia (CCTA-LEAG), Fábio Cunha Coelho (CCTA-LFIT), Marcelo T. Nascimento (CBB-LCA).

EMENTA

Agroecologia: ciência multidisciplinar e transdisciplinar; conceitos ecológicos; organização, estrutura, estabilidade e dinâmica das comunidades; fluxos e ciclos de energia e matéria; cadeias e teias alimentares; eficiência ecológica; ciclos biogeoquímicos e produtividade dos ecossistemas; interações ecológicas; dinâmica populacional de plantas e animais; seleção e uso de habitat em animais; conflito humano-animal e sua resolução; conceitos de ecossistema, agrossistema e agroecossistema; história, definição e classificação de agroecossistemas; propriedades dos agroecossistemas; biodiversidade e recursos genéticos em agroecossistemas; Bioma Mata Atlântica, policultivos e sistemas tradicionais; sistemas agroflorestais e agrosilvopastoris; sistemas orgânicos e biodinâmicos; desenho, redesenho e manejo de agroecossistemas: princípios e estratégias; métodos de avaliação de experiências agroecológicas; métodos de pesquisa em agroecologia, técnicas de análise de dados qualitativos, validade e qualidade em pesquisa qualitativa, comitês de ética em pesquisa- Plataforma Brasil; pesquisa/ação; pesquisa participante; diagnósticos participativos / princípios da agroecologia aplicados ao cultivo de hortaliças; interação plantas indesejadas e hortaliças; adubação de hortaliças no sistema agroecológico; rotação de culturas e consorciação de hortaliças; sistema de plantio direto de hortaliças; controle alternativo de plantas indesejadas; tratos culturais que compõem a sistema de cultivo agroecológico das principais espécies de hortaliças / aspectos da produção animal de base agroecológica: principais sistemas de criação; sistema agrossilvipastoril como alternativa para a produção animal agroecológica; conservação de recursos genéticos dos animais domésticos; bem estar animal; instalações e ambiência; nutrição, alimentos e alimentação; mitigação da geração e uso de resíduos; aproveitamento dos resíduos do sistema agroecológico na produção animal; legislação e certificação dos produtos de origem animal; legislação para trabalhos de ensino, pesquisa e extensão com

animais, CONCEA E CEUA; mecanização na implantação e condução de agroecossistemas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALTIERI, M. A ; ROSSET, P. M. Agroecologia: ciência e política. Editora: UFRGS CO-EDICAO, 2022.
- ALTIERI, M. A. et al. Agroecology and the design of climate change-resilient farming systems. *Agronomy For Sustainable Development*, v. 35, n. 3, p.869-890. 2015.
- AVILA, V.S.; KRABBE, E.L.; CARON, L.; SAATKAMP, M.G.; SOARES, J.P.G. Produção de ovos em sistemas de base ecológica. Embrapa Suínos e Aves, Concórdia, SC, 2017. 35p.
- ALVES, F. V. et al. Sistemas agroflorestais: a agropecuária sustentável. Brasília : Embrapa, 2015. 208 p
- AZEVEDO, G.S. et al. Produção de aves em sistema orgânico. *Revista Publicações em Medicina Veterinária e Zootecnia*, v.10, n.4, p.327-333, 2016. Disponível em: <http://www.pubvet.com.br>.
- BEGON, M. et al. . Ecology. Individuals, Populations and Communities. 5ª ed. Blackwell Scientific Publications. 2020.
- BRASIL. Instrução Normativa Nº 46, de 6 de Outubro de 2011. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br>. Acesso em: 25 out. 2019
- BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Decreto n. 6.323 de 27 de dezembro de 2007, que regulamenta a lei 10.831 sobre a agricultura orgânica e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br>>. Acesso em: 27 out.2019
- BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Lei n. 10.831, de 23 de dezembro de 2003. Dispõe sobre a agricultura orgânica e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br>>. Acesso em: 27 out.2019.
- CANUTO, J. C. Sistemas Agroflorestais : experiências e reflexões Brasília, DF : Embrapa, 2017. 216 p.
- CARVALHO, J.G. et al. Formação de agentes populares de agroecologia. EdUFSCar; 1ª edição. 2022. 342 p.
- CORRÊA NETO, N. E. et al. Agroflorestando o mundo, de facão a trator. Associação dos Agricultores Agroflorestais de Barra do Turvo e Adrianópolis, Cooperafloresta. 2016. 92 p.
- FURTADO, A. et al. Livro pró agroecologia – Feira Interinstitucional Agroecológica: uma experiência exitosa. 2. ed. Goiânia, GO: IF Goiano, 2022. 72 p.

- GLIESSMAN, S. R. Agroecology: The Ecology of Sustainable Food Systems. 3rd Edition. Boca Raton, FL, USA, CRC Press, Taylor & Francis Group, 2015.
- HEMSWORTH P.H et al. Scientific assessment of animal welfare. New Zealand Veterinary Journal, v. 63, n. 1, p. 24-30, 2015.
- IBGE. Indicadores de desenvolvimento sustentável: Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. 352 p.
- LOURENÇO, A. V. et al. Brasil: do flagelo da fome ao futuro agroecológico: uma análise do desmonte das políticas públicas federais e a agroecologia como alternativa Rio de Janeiro, RJ : AS-PTA Agricultura Familiar e Agroecologia, 2022.
- MACHADO, L. C. P. A dialética da agroecologia. Contribuição para um mundo com alimentos sem veneno. Expressão popular, 2014.
- NICHOLLS, C.I. et al. Agroecologia e o desenho de sistemas agrícolas resilientes às mudanças climáticas. Rio de Janeiro: AS-PTA: Agriculturas: experiências em agroecologia (Cadernos para Debate, N.2, 2015). 2015. 34p.
- PACHECO, C. S. G. R.; SANTOS, R. P. Agroecologia: produção e sustentabilidade em pesquisa. Crossref. 2022.
- PENTEADO, S.R. Criação animal Orgânica: Normas e regulamentos para uma produção ecológica. Editora: Via Orgânica. 2º edição, Campinas. SP, 2010. 184p.
- PETERSEN, P. et. al. Método de Análise Econômico-Ecológica de Agroecossistemas. Rio de Janeiro: AS-PTA. 246 p. 2017.
- RODRIGUES, G. S. R. et al. Ferramenta de avaliação de impacto ambiental e indicadores de sustentabilidade na Embrapa. Embrapa, 2016.
- SAMBUICHI, R. H. R. et al. A política nacional de agroecologia e produção orgânica no Brasil: uma trajetória de luta pelo desenvolvimento rural sustentável. IPEA, 2017 463 p.
- SANTOS, P.A. Criação animal e agroecologia: Oficinas de formação de agricultores e agricultoras familiares. UFV, 2018. 63 p.
- SEVILLA-GUZMAN, E., WOODGATE, G. Agroecology: foundations in agrarian social thought and sociological theory. Agroecology and Sustainable Food Systems, vol. 37, p. 3244, 2013.

DISCIPLINA: MANEJO ECOLÓGICO DE SOLOS

CÓDIGO: SOL000XX

CH:34

CR: 02

DISCIPLINA OBRIGATÓRIA

PROFESSOR:

Luciano Pasqualoto Canellas (CCTA-LSOL) (coordenador), Fábio Cunha Coelho (CCTA-LFIT), Marcelo T. Nascimento (CBB-LCA).

OBJETIVO: Superar a visão dominante que sustenta que a fertilidade é o reflexo da quantidade total ou da concentração dos nutrientes no solo manejando princípios ecológicos relacionados à dinâmica biológica dos solos.

EMENTA

Fundamentos da Ciência do Solo aplicados a Ciência Agroecológica. - Conceitos fundamentais da gênese dos solos tropicais; Relação Solo-Paisagem; Qualidades inerentes e dinâmicas dos solos. **Limitantes Edáficos para a produção Agroecológica** – Uso de indicadores físicos, químicos e biológicos para avaliação da qualidade do solo. Monitoramento da capacidade do solo exercer suas funções na sustentabilidade dos agrossistemas. **Manejo ecológico dos solos.** Métodos e práticas para uso sustentável do solo. **Otimização de processos biológicos** – Estudos de métodos e práticas visando otimização de ciclo biogeoquímicos de nutrientes. **Desenvolvimento dos insumos biológicos.** Inovação tecnológica orientada para resgate de conhecimento local e aprimoramento de produtos e processos utilizados para promoção do crescimento vegetal em ambientes com limitações edáficas para a produção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALTIERI, M. Agroecologia: Bases científicas para uma agricultura sustentável. Guaíba: Agropecuária, 2002. 592p.
- CANELLAS, L.P.; SANTOS, G.A. Humosfera: tratado preliminar sobre a química das substâncias húmicas. Campos dos Goytacazes, RJ, 2005, 309 p.: il. 25
- CURI, N; KER, J.C.; NOVAIS, R.F.; VIDAL-TORRADO, P; SCHAEFER, C.E.G.R. Pedologia - “Solos dos Biomas Brasileiros”. Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 1 ed. 2017, 597 p.
- GARCÍA C, NANNIPIERI P, HERNANDEZ T (Editors). The Future of Soil Carbon Academic Press. 2018;

KER, J.C.; CURI, N.; SCHAEFER, C.E.G.R.; VIDAL-TORRADO, P. (Eds.). Pedologia: fundamentos. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2012.

MOREIRA, F.M.S.; SIQUEIRA, J.O. Microbiologia e Bioquímica do Solo, 2º ed., Lavras, MG, Editora UFLA, 2006, 729p.

PRIMAVESI, A. Manejo Ecológico de Solos: a agricultura em regiões tropicais. São Paulo: Nobel. 2002

SANTOS, G.A.; SILVA, L.S.; CANELLAS, L.P.; CAMARGO, F.A.O. Fundamentos da matéria orgânica do solo: ecossistemas tropicais e subtropicais, Porto Alegre: 2ª ed. rev.e atual. – Porto Alegre: Metrópole, 2008. 654 p.: il.

SPARK DL. Environmental Soil Chemistry. Academic Press, 2 ed. 2011.

Periódicos: Agriculturas, Agron. Sustain. Dev, Chemical and Biological Technology in Agriculture, Revista Brasileira de Ciência do Solo, Agrculture Ecosystem and Environment, The Total Science and Environment, Geoderma, Journal of Advances in Agronomy, Soil and Tillage Research, Soil Biology and Biochemistry, Biology and Fertility of Soils, Field Crops Research, Land Degradation and Development , Agricultural Water Management , Plant and Soil Applied Soil Ecology , Nutrient Cycling in Agroecosystems, Microbes and Environments

DISCIPLINA: SAÚDE DOS SISTEMAS AGROECOLÓGICOS

CÓDIGO: LEF 000XXX

CH: 34

CR: 02

DISCIPLINA OBRIGATÓRIA

PROFESSORES

Omar Bailez (CCTA-LEF), Ana Maria Mattoso (CCTA-LEF) (coordenadores), Gerson A. Silva (CCTA-LEF), Vicente M. Gomes (IFF Cambuci)

EMENTA

Sanidade vegetal e animal. Conceito. Papel da biodiversidade na proteção de plantas e animais. Sistema quarentenário no Brasil. Características gerais dos patógenos: fungos, bactérias, vírus e nematoides. Alterações bioquímicas e fisiológicas induzidas pelo patógeno no hospedeiro. Ciclo das relações patógeno-hospedeiro. Potencial de utilização de plantas bioativas no redesenho de agroecossistemas. Identificação de plantas bioativas. Metabólitos secundários de interesse em plantas bioativas com potencial de controle alternativo de doenças de plantas. Introdução a resistência de plantas. Homeopatia. Noções básicas. Resistência induzida contra patógenos e custos metabólico e ecológico da indução com homeopáticos. Manejo integrado de doenças com bactérias, nematoides e fungos fitopatogênicos. Aspectos ambientais, sociais e econômicos do manejo ecológico fitossanitário em agroecossistemas sustentáveis. Métodos físicos e culturais para prevenção e controle de fitófagos e patógenos. Relações inseto praga-planta hospedeira. Dinâmica populacional e princípios ecológicos para o manejo e monitoramento de populações indesejadas em agroecossistemas. Alelopatia e inseticidas alternativos de origem vegetal, mineral e inorgânicos. Manipulação do ambiente em cultivos agroecológicos Trofobiose. Métodos mecânico, físico e genético no manejo de pragas. Manejo de insetos por comportamento. Feromônios. Resistência de plantas à insetos e seu manejo. Controle biológico de pragas Inimigos naturais de populações indesejáveis em agroecossistemas. Manejo integrado de pragas com inimigos naturais, controle comportamental e outros métodos alternativos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALFORD D.V. 2019 . Beneficial Insects, CRC Press, 384 p.

Alves, S.B. (Ed.) 1998. Controle microbiano de insetos. Piracicaba: FEALQ. 1163p.

- BLOMQUIST G.J. AND BAGNÈRES A-G. 2010. Insect Hydrocarbons: Biology, Biochemistry, and Chemical Ecology. Cambridge University Press, 492 p.
- BUENO, V. H. P. 2 ed. Controle Biológico de Pragas: Produção Massal e Controle de Qualidade. Lavras: Editora UFLA, 2009. 429p.
- BUSOLI A.C, SOUZA L.A de, de ALENCAR J.R. C.C., Fraga D.F., Grigolli J.F.J. 2014. Tópicos em Entomologia Agrícola - VIII, Jaboticabal. 392 p.
- CARRANO-MOREIRA, A. F. 2013. Manejo Integrado de Pragas Florestais. São Paulo: Technical Books. 349p.
- GALLO, D., NAKANO. O., SILVEIRA NETO, S., et a.l. 2002. Entomologia Agrícola. Piracicaba: FEALQ, 920p.
- GUEDES, J.C., COSTA., I.F.D., CASTIGLIONI, E. 2000. Bases e técnicas do manejo de Insetos. Santa Maria: USFM/CCR/DFS, 234p.
- GULLAN, P.J., CRANSTON, P.S. 2017. Insetos: fundamentos da entomologia 5. ed. – Editora Roca, Rio de Janeiro, 912p.
- LACEY, L. A. 2016. Microbial control of insect and mite pests: from theory to practice. Academic Press, 482 p.
- LAICHATTIWAR, M. 2020. Handbook of Agricultural Entomology Delve Publishing, 220 p.
- MASON P.G. 2021. Biological control: global impacts, challenges and future directions of pest management. CSIRO Publishing, Clayton South, 644 p.
- OMKAR U.A. 2023. Insect Predators in Pest, Boca Raton, CRC Press, 332 p.
- Parra, J. R. P.; Botelho, P. S. M.; Corrêa-Ferreira, B. S.; Bento, J. M. 2002. Controle biológico no Brasil: parasitóides e predadores. São Paulo: Manole, 609p.
- RAMON, W. Integrated Pest Management Principles and Practice. 2019. Syrawood Publishing House, 264 p.
- VENZON, M.; PAULA JR. , PALLINI T.J. A. 2008 . Avanços no controle alternativo de pragas e doenças. Viçosa: Editora UFV, 2008. 283p.
- VENZON, M.; PAULA JR., T. J. 2009. Controle biológico de pragas, doenças e plantas invasoras. Belo Horizonte: EPAMIG, 124p.
- WALKER T. 2020. Pollination: The Enduring Relationship between Plant and Pollinator. Princeton University Press, 224 p.
- ZAMBOLIM, L.; PICANÇO, M. C. 2009. Controle Biológico - Pragas e Doenças. Viçosa: Editora UFV, 310p.
- ZANUNCIO JR. J.S., LAZZARINI A.L, OLIVEIRA A.A. DE, RODRIGUES L.A. , MORAES SOUZA I.I., ANDRIKOPOULOS F.B., FORNAZIER M.J., & COSTA A.F.. 2022. Manejo agroecológico de pragas: alternativas para uma agricultura sustentável. Revista científica intelletto, 3(3). Recuperado de <https://revista.grupofaveni.com.br/index.php/revista-intelletto/article/view/99>

DISCIPLINA: SOCIEDADE E DESENVOLVIMENTO DO CAMPO

CÓDIGO: CCH 000XXX

CH: 34

CR: 02

DISCIPLINA OBRIGATÓRIA

PROFESSORES

Rodrigo C. Caetano (CCH-LEEA) (coordenador e professor)

OBJETIVO: Relacionar a Agroecologia com o Desenvolvimento Rural Sustentável

EMENTA:

Os princípios epistemológicos da agroecologia serão trabalhados à luz dos métodos de investigação das Humanidades, dos processos sociais e dos contextos políticos para melhor compreensão da sociedade brasileira contemporânea, bem como do conceito de desenvolvimento em diferentes perspectivas de análise, envolvendo temáticas quanto à relação capital-trabalho, à economia solidária, à educação do campo, à extensão rural, aos movimentos sociais e às identidades dos povos do campo. Além disto, serão trabalhados a cultura de segurança e valorização da vida e princípios de gestão, liderança, ética e empreendedorismo na economia solidária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALTIERE, Miguel. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. 3ª ed. São Paulo, Rio de Janeiro: Expressão Popular, AS – PTA, 2012.
- BETTO, Frei. O que é comunidade eclesial de base. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. 13ª edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.
- CALDART, Roseli Salete; et al. (Orgs.). Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Venâncio, Expressão Popular, 2012.
- CALDART, Roseli Salete; ALENTEJANO, Paulo. (Orgs.). MST, universidade e pesquisa. 1ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2014.
- CAMPANHOLA, Clayton. EMBRAPA. In: MOTTA, Márcia. (org.). Dicionário da Terra. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

- CANDIDO, Antonio. Os parceiros do Rio Bonito: estudos sobre o caipira paulista e a transformação dos seus meios de vida. 11ª edição. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2010.
- CARNEIRO, Maria José. Ruralidade: novas identidades em construção. In.: Estudos Sociedade e Agricultura. Rio de Janeiro, n. 11, p. 53-75. out., 1998
- COMEFORD, John Cunha. Comunidade Rural. In.: MOTTA, Márcia. (org.). Dicionário da Terra. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. p.????
- GARGIA-MARIRRODRIGA, Roberto e PUIG-CALVÓ, Pedro. Formação em Alternância e desenvolvimento local: o movimento educativo dos CEFFA no mundo. Belo Horizonte, MG: O Lutador, 2010.
- GIMONET, Jean-Claude. Praticar e compreender a Pedagogia da Alternância dos CEFFAs. Petrópolis: Editora Vozes, 2007.
- GOMES, João Carlos Costa. Bases Epistemológicas da Agroecologia. In: AQUINO, A. M. de; ASSIS, R. L. de. Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Seropédica, RJ: EMBRAPA Agrobiologia, 2005. p. 73-99.
- GRAZIANO DA SILVA, José. A Nova Dinâmica da Agricultura Brasileira. Campinas: UNICAMP. IE, 1996.
- HAESBAERT, Rogério. O espaço importa: dilemas da construção identitário-territorial na contemporaneidade. In.: BASTOS, Liliana Cabral e LOPES, Luiz Paulo da Moita (orgs.). Estudos de identidade: entre saberes e prática. Rio de Janeiro: Garamond, 2011.
- ILARI, Rodolfo e BASSO, Renato. O português da gente: a língua que estudamos, a língua que falamos. São Paulo: Contexto, 2007.
- LABOV, William. Padrões sociolinguísticos. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- LUCCHESI, Dante. Língua e sociedade partida: a polarização sociolinguística no Brasil. São Paulo: Contexto, 2015.
- MACHADO, Luiz Carlos Pinheiro; MACHADO FILHO, Luiz Carlos Pinheiro. Dialética da agroecologia. 1ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2014, p. 221-252.
- NETTO, Carlos Mielitz. A política agrícola brasileira, sua adequação e sua funcionalidade nos vários momentos do desenvolvimento nacional. In: BONNAL, Philippe e LEITE, Sérgio Pereira. Análise Comparada de Políticas Agrícolas: uma agenda em transformação. Rio de Janeiro: MAUAD, 2011.
- NOSELLA, Paolo. As origens da Pedagogia da Alternância. Brasília: UNEFAB, 2007.
- PASSADOR, Claudia Souza. A educação rural no Brasil: o caso da escola do campo do Paraná. São Paulo: Annablume, 2006.
- KREUTZ, Ivar José, PINHEIRO, Sergio Leite Guimarães; CAZELLA, Ademir Antonio. A construção de novas atribuições para a Assistência Técnica e Extensão Rural: a mediação com reconhecimento da identidade. In: Extensão Rural, DEAER/CPGExR –

CCR – UFSM, Ano XII, Jan – Dez de 2005. p. 41-67. Disponível em: <<http://w3.ufsm.br/extensaorural/art2ed12.pdf>>.

RIBEIRO, Marlene. Movimento camponês, trabalho e educação: liberdade, autonomia e emancipação: princípios/fins da formação humana. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

SAUER, Sérgio; BALESTRO, Moisés Vilamil. (Orgs). Agroecologia e os desafios da transição agroecológica. 2ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2013.

SEVERO, Cristine Gorski. A questão da identidade e o locus da variação/mudança em diferentes abordagens sociolinguística. In.: Revista Letra Magna. Ano 04, nº.07 - 2º Semestre de 2007b. ISSN 1807-5193.

SANTOS JÚNIOR, Joubert Rodrigues dos; BENATTI, André Luis. Gestão e indicadores em segurança do trabalho: Uma abordagem prática. Editora: Editora Érica. 2019. 144 p

DISCIPLINA: ALIMENTOS E SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

CÓDIGO: xxx 000XXX

CH: 34

CR: 02

DISCIPLINA OBRIGATÓRIA

PROFESSORES

Karoll A. A. Torres (CCTA-LZNA) (coordenadora), Poliana Batista de Aguiar (IFF)

OBJETIVO: o objetivo da disciplina é relacionar a questão alimentar à promoção da agroecologia.

EMENTA

Alimentos e alimentação saudável: definição de alimentos; separação dos alimentos em grupos com base no valor nutricional; composição dos alimentos; recomendações nutricionais; a segurança alimentar e nutricional; Plantas alimentícias não convencionais; Direito Humano à Alimentação Adequada e Políticas Públicas; Indicadores de Segurança Alimentar e Nutricional; Insegurança alimentar e nutricional na população e estratégias de prevenção e controle; Segurança Alimentar e Nutricional e meio ambiente; Produção e abastecimento alimentar; Monitoramento e avaliação das Políticas de Segurança Alimentar e Nutricional. Valorização das culinárias tradicionais; processamento e armazenamento de alimentos visando a agricultora familiar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALTIERI, M. A ; ROSSET, P. M. Agroecologia: ciência e política. Editora: UFRGS CO-EDICAO, 2022.
- BRASIL. Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional Lei nº 11.369, de 15 de setembro de 2006 Disponível em: < <https://www.planalto.gov.br/consea/static/eventos>
- BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Alimentação e Nutrição. 2ª ed., Brasília, 2003. Disponível em: <http://dtr2004.saude.gov.br/nutricao/documentos/pnan.pdf> Acesso em: 06 mar. 2008.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/n. 154 de 24 de janeiro de 2008. Cria Núcleos de Apoio à Saúde da Família – NASF. Disponível em: <http://saude.gov.br/saúdedafamília> Acesso em: 06 mar. 2008.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Insegurança Alimentar na Atenção Primária à Saúde: Manual de Identificação dos domicílios e Organização da Rede [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2021. 134 p.
- CARMO, M.S. (Re)Estruturação do sistema agroalimentar no Brasil: a diversificação da demanda e a flexibilidade da oferta. São Paulo: IEA, 1996.256p.
- CASTRO, J. Geografia da fome. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- CRUZ et al. EDUCAÇÃO POPULAR E NUTRIÇÃO SOCIAL reflexões e vivências com base em uma experiência. Editora da UFPB. 2014. 554 p.
- Declaração da Cúpula Mundial da Alimentação, em especial inciso 7b: http://www.direitoshumanos.usp.br/counter/FAO/texto/texto_2.html
- FAO, WFP and IFAD. 2012. The State of Food Insecurity in the World 2012.Economic growth is necessary but not sufficient to accelerate reduction of hunger and malnutrition. Rome, FAO. Disponível em: <http://www.fao.org/publications/sofi/en/>
- GOMES JÚNIOR, N. N. Segurança alimentar e nutricional e necessidades humanas. Editora Fundação Perseu, 2015. 199 p.
- GRISA et al. Sistemas alimentares e territórios no Brasil. Editora da UFRGS, 2022. 312 p.
- HENRIQUE et al., Segurança alimentar e nutricional: experiências formativas. EdUFRB. 2022. 144 p.
- LIMA, M. C.; OLIVEIRA, E. M. Estrangeirização de terras e segurança alimentar e nutricional: Brasil e China em perspectiva. FASA, 2019.396 p.
- MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE Agricultura Sustentável: subsídios à elaboração da Agenda 21 brasileira. Brasília, 2000. 190p.

- MORAIS, D. C.; SPERANDIO, N.; PRIORE, S. E. Atualizações e Debates sobre Segurança Alimentar e Nutricional. UFV. 2020. ISBN 978-65-993310-0-8
- National Research Council. A Sustainability Challenge: Food Security for All: Report of Two Workshops. Washington, DC: The National Academies Press, 2012. Disponível em: http://www.nap.edu/catalog.php?record_id=13378#toc
- NORONHA, G. S. et al. Alimentação e nutrição no Brasil: perspectiva na segurança e soberania alimentar. Fundação Oswaldo Cruz, 2023. 452 p.
- ONU. Pacto Internacional de Direitos Econômicos, Sociais e Culturais. ONU, Nova York, 1966.
http://www.direitoshumanos.usp.br/counter/Onu/Sist_glob_trat/texto/texto_2.html
- ORGANIZATION PANAMERICANA DE LA SALUD. Estrategia regional y plan de acción de nutrición en la salud y el desarrollo 2006-2015. Organización Panamericana de la Salud. Resolución CD47.R8, Washington, DC. EUA, setembro de 2006.
- PINTO et al. Quilombos do Brasil: segurança alimentar e nutricional em territórios titulados. Cadernos de Estudos Desenvolvimento Social em Debate. – N. 20, 2014. 212 p.
- RODRIGUES et al. Mapas, fome e planejamento territorial. R. Katál., Florianópolis, v.26, n. 1, p. 32-42, 2023.
- SILVA et al. Disponibilidade de alimentos regionais no Brasil: 2002-2018. Segurança alimentar e nutricional, v.29, 2022.
- SILVA, L. R.; Sol, D. Manual de Suporte Nutricional da Sociedade Brasileira de Pediatria. Feferbaum, 2ed. - Departamento Científico de Suporte Nutricional da Sociedade Brasileira de Pediatria. – 2020. 243 p.

DISCIPLINA: SEMINÁRIOS EM AGROECOLOGIA I

CÓDIGO: AGDRS 000XXX

CH: 17

CR: 01

DISCIPLINA OBRIGATÓRIA

PROFESSOR RESPONSÁVEL: Coordenador do Programa de MPADRS

EMENTA:

Disciplina obrigatória para os pós-graduandos, que estão no primeiro semestre do seu treinamento no Programa. Será ministrada na forma de palestras que versarão sobre temas importantes na área de Agroecologia em consonância com a relevância dos temas

de pesquisa demandados que serão desenvolvidos pelo grupo de mestrados. Serão convidados como palestrantes profissionais e personalidades atuantes com notório saber nos diferentes temas abrangidos pela agroecologia e desenvolvimento rural sustentável. Serão momentos de ampliação da consciência crítica por maior do diálogo de saberes.

DISCIPLINA: SEMINÁRIOS EM AGROECOLOGIA II

CÓDIGO: AGDRS 000XXX

CH: 17

CR: 01

DISCIPLINA OBRIGATÓRIA

PROFESSOR RESPONSÁVEL: Coordenador do Programa de MPADRS

EMENTA:

Disciplina obrigatória para os pós-graduandos, que estão no segundo semestre do seu treinamento no Programa. Será ministrada na forma de palestras que versarão sobre temas importantes na área de Agroecologia em consonância com a relevância dos temas de pesquisa demandados que serão desenvolvidos pelo grupo de mestrados. Serão convidados como palestrantes profissionais e personalidades atuantes com notório saber nos diferentes temas abrangidos pela agroecologia e desenvolvimento rural sustentável. Serão momentos de ampliação da consciência crítica por maior do diálogo de saberes. Além disso, serão abordados temas como empreendedorismo e conteúdos que levem ao aperfeiçoamento da relação profissão/mercado, induzindo a formação com perfil empreendedor e criativo que gere produtos, processos, marketing, serviços e estruturas organizacionais mais eficientes e inseridas na visão profissional que o mercado requer.

DISCIPLINA: ESTUDO DIRIGIDO EM AGROECOLOGIA

CÓDIGO: AGDRS 000XXX

CH: 136

CR: 04

DISCIPLINA OBRIGATÓRIA

PROFESSOR RESPONSÁVEL: Professor membro do comitê orientador do discente

EMENTA:

Trabalhos de aprofundamento cognitivo de integração dos conhecimentos obtidos nas aulas das disciplinas oferecidas, tendo grande importância para o treinamento específico do estudante. O programa da disciplina será organizado pelo Professor responsável pelos trabalhos. O responsável pela disciplina será um Professor membro do comitê orientador do discente, mas terá a participação de todos os membros deste comitê.

Já constará como o trabalho de pesquisa relacionado ao trabalho de dissertação do discente.

DISCIPLINA: PESQUISA EM AGROECOLOGIA**CÓDIGO: AGDRS 000XXX**

CH: 170

CR: 05

DISCIPLINA OBRIGATÓRIA**PROFESSOR RESPONSÁVEL: Professor membro do comitê orientador do discente****EMENTA:**

Trabalhos de pesquisa em campo não constantes nas aulas práticas das disciplinas oferecidas, mas importantes para o treinamento específico do estudante. O programa será organizado pelo Professor responsável pelos trabalhos. O professor responsável pela disciplina será o orientador do discente.

Esta disciplina constará como período auxiliar para a confecção da dissertação ou do produto final a ser apresentado pelo discente ao final de seu curso.

Trabalho de Conclusão

Para concluir o MPADRS o pós-graduando deverá apresentar a Comissão Coordenadora um Trabalho de Conclusão (TC). Este poderá ser na forma de dissertação de mestrado conforme o Regimento da Pós-Graduação e avaliado por uma comissão examinadora composta por três professores do programa. É facultado ao pós-graduando apresentar o TC na forma de *produto* conforme as recomendações do documento de APCN da CAPES para mestrados profissionais. Esses produtos visam descrever e registrar a intervenção feita pelo pós-graduando durante seu processo de pesquisa-extensão e transformado em artigo científico, livro, capítulo de livro, resumo expandido, cartilhas, vídeos documentários, depósito de patente de invenção, relatório técnico de intervenção, relatório de curso promovido nas comunidades, elaboração de projetos técnicos demandados pelas comunidades, cultivares, programas de capacitação. Produtos inéditos não descritos aqui serão considerados pela Comissão Coordenadora que adotará a linha de avaliação contida na APCN da CAPES para julgar sua pertinência. O produto caracterizado como TC também será analisado pela comissão examinadora composta por três professores do programa. Os critérios objetivos de análise do TC serão elaborados pela Comissão Coordenadora do MPADV conforme Regimento do MPADRS em documento anexo. Resumidamente ele deve conter:

- i) comprovação explícita e documentada da **relevância** do tema do trabalho. Para o MPADRS um trabalho relevante é aquele que foi demandado pelos agricultores/agricultoras e suas representações;
- ii) descrição detalhada da metodologia empregada e sua justificativa para a realização da intervenção;
- iii) deve ser fruto da intervenção a partir de um tema relevante realizada durante a execução do MPADRS e deve apresentar qualidade. A qualidade é avaliada de acordo com os critérios objetivos publicados no Relatório de Avaliação da CAPES para a área 4 Ciências Agrárias I.

Caracterização geral do corpo docente

O corpo docente do MPADRS é formado por 14 (quatorze) docentes sendo 10 (dez) docentes permanentes (DP) e 04 (quatro) docentes colaboradores (DC). Cinco DP tem dedicação exclusiva ao curso (50%). Onze docentes do quadro total do curso pertencem à UENF correspondendo a 78,5% do corpo docente e três (21,5% do quadro) são oriundos de outra instituição, o Instituto Federal Fluminense - Campus Cambuci (IFF). Os professores do IFF que atuarão no curso são profissionais fortemente ligados do setor produtivo, tendo reconhecida e comprovada qualificação, atuação e experiência profissional na área proposta (Quadro 1).

O corpo docente é caracterizado pela experiência. A maioria absoluta dos DP encontra-se na faixa entre 20 e 25 anos de doutoramento caracterizando a experiência necessária para consolidação do curso. A maior parte dos docentes atuará no máximo em dois programas de pós-graduação. A maioria dos DP além do MPADRS atuam também no Programa de Pós Graduação em Produção Vegetal e um DP no Programa de Ecologia e Recursos Naturais. Um DC atua no Programa de Políticas Sociais e somente um DP e um DC colaborarão em dois programas além do MPADRS.

Nove DP, ou seja, 90% dos docentes permanentes tem financiamento externo (CAPES-CNPq-FAPERJ entre outros) nas linhas de pesquisa-extensão; Dois DP (20%) são também bolsistas de produtividade do CNPq e também fazem parte do Programa Cientistas do Nosso Estado da FAPERJ caracterizando a captação necessária de recursos financeiros.

A principal característica do quadro docente do programa é, além da experiência, o elevado nível de titulação. Todo quadro de docentes (100%) é formado por professores doutores garantindo a qualidade necessária para a formação e capacitação oferecidas. Além disso, 100% do corpo docente atuam há mais de três anos em projetos de pesquisa tecnológica e em atividades profissionais ou de pesquisa consolidada em temas vinculados à proposta.

Assim como comentado, os professores de outra instituição (IFF-Cambuci) têm o perfil próprio para atuação em mestrado profissional, sendo profissionais do setor produtivo, com reconhecida e comprovadas qualificação, atuação e experiência profissional na área proposta. Esses docentes terão de regime de dedicação exclusiva ao curso, não atuando em outro programa de pós-graduação. A distância da unidade a sede do MPADRS é pequena (Campos dos Goytacazes - Cambuci 77 km de condução), ou seja, menor que a distância máxima recomendada na APCN, de 250 km. O transporte dos docentes será garantido pelo setor de transportes da UENF.

Quadro 1: Composição do corpo docente do MPADRS

Docentes		
Total	14	100%
UENF	11	78,5%
IFF	3	21,5%
Docentes		
Total	14	100%
Permanentes	10	71,4%
Colaboradores	4	28,6%
Docentes Permanentes		
Total	10	100%
UENF	9	90%
IFF	1	10%
Docentes Permanentes		
Total	10	100%
Exclusivos	5	50%
Não exclusivos	5	50%
Docentes Permanentes Exclusivos		
Total	5	100%
UENF	4	80%
IFF	1	20%
Docentes Colaboradores		
Total	4	100%
UENF	2	50%
IFF	2	50%

O quadro docente já caracterizado como composto por 100% de professores doutores apresenta bastante heterogeneidade de formação necessária para atender os requisitos básicos da Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável e suas diferentes linhas de pesquisa. Existe uma concentração natural de docentes lotados no Centro de Ciências e Tecnologias Agropecuárias (Quadro 2). No entanto, os professores do CCTA estão divididos mais ou menos homogeneamente dentro de diferentes Laboratórios (o equivalente a Departamentos nas IFES Federais) como pode ser observado no Quadro 3.

Os professores colaboradores foram convidados para atender demandas específicas nos núcleos de conhecimento em função de sua especialização. A composição total dos docentes permanentes e colaboradores pode ser observada no Quadro 4. A maior

concentração de docentes nos módulos 1 e 3 se dá porque esses módulos contêm maior diversidade de assuntos a serem abordados e pesquisados, entretanto, há equilíbrio entre as diferentes linhas de pesquisa.

Quadro 2: Origem dos docentes da UENF por Centro

Docentes (centro)		
	Professores	Distribuição por centro
UENF	11	100%
CCTA	9	81,8%
CBB	1	9,1%
CCH	1	9,1%

Quadro 3 – Origem dos docentes da UENF por Laboratório

Centro	Laboratório	Prof.	Distribuição por Lab.
CCTA	LEF	03	27,3%
	LFIT	02	18,2%
	LEAG	02	18,2%
	LZO	01	9,1%
	LSOL	01	9,1%
CBB	LCA	01	9,1%
CCH	LEEA	01	9,1%

Quadro 4 – Corpo docente do Mestrado Profissional em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável

Nome	Formação	Ano	Lotação	e-mail	Lattes id
Módulo I					
Cláudia Sales Marinho	Doutora em Produção Vegetal – UENF	1999	CCTA LFIT	claudia.marinho@uenf.br	http://lattes.cnpq.br/1285405965070222
Geraldo de Amaral Gravina	Doutor em Fitotecnia - UFV	2003	CCTA LEAG	gravina@uenf.br	http://lattes.cnpq.br/8271659856741715
Marize Bastos de Matos	Doutora em Produção Animal-UENF	2013	IFF Camb	marize.matos@iff.edu.br	http://lattes.cnpq.br/7247909510936183
Ricardo Ferreira Garcia	Doutor em Engenharia Agrícola - UFV	2002	CCTA LEAG	garcia@uenf.br	http://lattes.cnpq.br/9626640161947131
Módulo II					
Luciano Pasqualoto Canellas	PhD em Ciência do Solo - UFRRJ-PPD	1999	CCTA LSOL	canellas@uenf.br	http://lattes.cnpq.br/3241415945486691
Fábio Cunha Coelho	Doutor em Fitotecnia - UFV	1996	CCTA LFIT	fcoelho@uenf.br	http://lattes.cnpq.br/3884120258319213
Marcelo Trindade Nascimento	Doutor em Ecologia – University of Stirling, Escócia	1994	CBB LCA	mtn@uenf.br	http://lattes.cnpq.br/3704305950005564
Módulo III					
Ana Maria Mattoso Viana Bailez	Doutora em Biologia do Comportamento - Université Paris XIII	1996	CCTA LEF	amvbailez@gmail.com	http://lattes.cnpq.br/2873022302720839
Gerson Adriano Silva	Doutor em Fitotecnia – UFV	2013	CCTAL EF	silva.gersonadriano@gmail.com	http://lattes.cnpq.br/6335671423894009
Omar Eduardo Bailez	Doutor em Biologia do Comportamento - Université Paris XIII	1996	CCTA LEF	obailez@uenf.br	http://lattes.cnpq.br/4948121531387275
Vicente Martins Gomes	Doutor em Produção Vegetal - UENF	2011	IFF Camb	vanssan523@yahoo.com.br	http://lattes.cnpq.br/2942537631906100
Módulo IV					
Rodrigo da Costa Caetano	Doutor em Geografia – UFF	2009	CCH LEEA	profrodrigo@uenf.br	http://lattes.cnpq.br/3574363885377539
Módulo V					
Karoll Andrea Alfonso Torres-Cordido	Doutora em Zootecnia – UNESP Jaboticabal	2010	CCTA LZO	karoll@uenf.br	http://lattes.cnpq.br/0139671706722810
Poliana Batista de Aguiar	Doutora em Zootecnia - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia	2015	IFF Camb	poliana.aguiar@bol.com.br	http://lattes.cnpq.br/3687937499155208

INFRAESTRUTURA E INSTALAÇÕES

Agência UENF de Inovação (AgeInov), TEC Campos e política institucional de expansão.

A UENF possui a Agência UENF de Inovação (AgeInov), que foi instituída pela resolução n.5/2011 do Conselho Universitário (CONSUNI) da UENF, de 4 de novembro de 2011. "São competências da Agência UENF de Inovação:

- Atuar como proponente e gestora da política de inovação da UENF, conforme Lei Estadual Nº 5.361 de 29 de dezembro de 2008.;

- Atuar no desenvolvimento das relações Universidade – Empresa, inclusive com as fundações de apoio.

- Ao Setor de Patentes e de Transferência de Tecnologia, compete a formalização, acompanhamento e guarda de pedidos de patentes e modelos de utilidade, o registro de softwares, cultivares e marcas desenvolvidos pela UENF junto aos órgãos competentes. Compete ainda manter banco de dados atualizado, compreendendo as novas tecnologias a serem comercializadas (mecanismos de transferência de tecnologia), propondo acordos de cooperação para este fim.

- Ao Setor de Administração de Projetos, órgão auxiliar da Agência UENF de Inovação, compete: analisar, elaborar, tramitar internamente na UENF e guardar os convênios de cooperação firmados pela UENF. Também é atribuição a administração de convênios geridos pela UENF.

- À Assessoria da Incubadora de Empresas e Parque Tecnológico, compete o desenvolvimento e participação da UENF em empreendimentos que propiciem a criação e manutenção de incubadoras de empresas e a criação de um futuro parque tecnológico."

Além disto, a UENF sedia a desde 2008, a TEC Campos, primeira incubadora de empresas do norte fluminense. Nasceu da parceria da UENF com as principais instituições do norte-fluminense comprometidas com o desenvolvimento regional, como: IF Fluminense, FUNDENOR, PRÓ-IFF, FENORTE, SEBRAE, ACIC, FIRJAN e PMCG. A TEC Campos abriga empreendimentos de base tecnológica e de base tradicional com ênfase em inovação, visando torná-las mais competitivas. Tem como missão fomentar a criação de empresas inovadoras através da integração entre Centros de Pesquisa e instituições públicas e privadas oferecendo, de forma compartilhada, bens e serviços por tempo determinado gerando desenvolvimento sustentável onde atua.

Quanto às ações institucionais de apoio à pesquisa envolvendo a expansão do parque de equipamentos, como exemplo, em 2021 a UENF investiu R\$ 13.346.920,64 na compra de equipamentos multiusuários tais como: Microtomógrafo (R\$ 2.723.327,68), Espectrômetro

de massa quadrupolo (R\$ 1.536.990,00), Extrusora minilab III Micro Compounder (R\$ 1.168.868,32), Citômetro de fluxo (R\$ 1.000.000,00), ICPMS (R\$ 998.500,00), Microcalorímetro (R\$ 534.000,00), entre outros.

A política de contratação de novos servidores tem sido priorizada para que se expandam os serviços prestados pela UENF. Atualmente a UENF conta com 852 servidores ativos (303 professores e 549 profissionais da área técnico-administrativa).

Os recursos financeiros oriundos do Estado são complementados por ações institucionais e individuais dos docentes que abrangem grandes projetos junto a empresas privadas e públicas como a PETROBRAS, EQUINOR, UNIVERSIDADE VILA VELHA, IFES e RIO NORTE SEMENTES. Atualmente, apenas a captação de recursos pelos docentes da UENF junto a estas Instituições, é de R\$ 63.119.232,85. Importante ressaltar que outras fontes de fomento, principalmente FAPERJ, FINEP e CNPq também subsidiam inúmeros projetos institucionais.

Laboratórios e Área Experimental

Os Laboratórios que atendem ao Mestrado Profissional em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável estão situados na UENF e na Instituição Colaboradora (Instituto Federal Fluminense campus Cambuci e campus Bom Jesus do Itabapoana. O curso conta também com uma área experimental com área de 10 hectares, distante 15 km do campus da UENF, resultado de um convênio com o Governo do Estado do Rio de Janeiro, denominado Solar dos Jesuítas. A seguir, uma breve descrição dessas estruturas.

UENF

Os laboratórios do Centro de Ciências e Tecnologias Agropecuárias (CCTA) da UENF possuem infraestrutura básica e essencial e têm sido usados nas atividades de ensino da graduação (Agronomia, Zootecnia e Medicina Veterinária) e pós-graduação (Produção Vegetal, Melhoramento Genético de Plantas e Ciência Animal)

O Mestrado Profissional e Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável tem a sua base inicial de sustentação em laboratórios já estruturados com recursos oriundos de projetos de pesquisa, convênios ou recursos repassados pela UENF

A seguir estão listados os laboratórios do CCTA que estarão à disposição do curso proposto:

1. Laboratório de Fitotecnia (LFIT)– dispõe de equipamentos e instalações para cultivo in vitro de vegetais, tanto para pesquisa como para produção em escala; casas de vegetação e equipamentos para análise de crescimento das plantas;
2. Laboratório de Solos – O NUDIBA (Núcleo de Desenvolvimento de Insumos Biológicos para a Agricultura) dispõe de equipamentos para análise da matéria orgânica e cultura de microorganismos incluindo unidade automatizada de

extração de matéria orgânica (extrator acelerado solventes ASE 350), sistema *rocket* de remoção de solventes a vácuo, unidade de pirólise *off-line*; cromatografo gasoso acoplado ao espectrômetro de massas (Shimadzu); sistemas de U-HPLC e HPLC (Shimadzu), Espectrômetro infravermelho com acessório Drift (Shimadzu); Espectrômetro UV-VIS, sala de cultivo de plantas, casa de vegetação; O LBCT colocará à disposição do NUDIBA sua unidade de microscopia formada por: microscópios ópticos diretos (Zeiss Axioplan) e invertidos (Zeiss Axiovert) acoplados a câmera digital e sistema de análise de imagem e capazes de realizar análises em campo claro, campo escuro, contraste de fase, contraste interferencial e epifluorescência. Microscópio ótico com platina motorizada em Z (Olympus BX61) e softwares para deconvolução de imagens. Dois microscópios eletrônicos com 20 anos de uso, um MET Zeiss EM 900 e um MEV Zeiss DSM 962. Adquiridos nos últimos cinco anos, um microscópio eletrônico de varredura de pressão variável (Zeiss EVO 040) acoplado com detector de raios X para análise elementar e um recém-adquirido microscópio eletrônica de transmissão JEOL 1400plus (120 Kv) para análise ultraestrutural de espécimes biológicos e em ciência de materiais (polímeros, cristais, ligas metálicas, nanopartículas); Laboratório de Física do Solo: Estudo das relações água-solo-planta. Estudo de agregação do solo.

3. Laboratório de Tecnologia de Alimentos - dispõe de equipamentos para análise de nutrição e de alimentos.
4. Laboratório de Engenharia Agrícola - dispõe de infra-estrutura básica para. Estudos na área de Economia Agrícola, Estatística e Experimentação Agropecuária
5. Laboratório de Entomologia e Fitopatologia – dispõe de equipamentos para realização de pesquisas básicas e aplicadas nas áreas de micologia, bacteriologia, nematologia, biologia e ecologia de insetos e polinização
6. Laboratório de Sanidade Animal – dispõe de infraestrutura (Hospital Universitário) para análise de Doenças Infecciosas (Virologia e Viroses, Bacteriologia e Bacterioses, Micologia e Micoses), Parasitologia e Doenças Parasitárias.
7. Laboratório de Reprodução e Melhoramento Genético Animal – dispõe de infraestrutura para estudo de aspectos do bem estar animal
8. Laboratório de Zootecnia – dispõe de infraestrutura completa para pesquisa em produção animal.

Laboratórios de outros Centros da UENF (CBB e CCH) à disposição do MPADRS

1. Laboratório de Ciências Ambientais – dispõe de equipamentos e instalações para pesquisa em ecologia incluindo salas de triagem e preparação de amostras; central de análises químicas; central de ecologia molecular; central de geoprocessamento; central de microscopia; casas de vegetação; herbário; ecologia experimental, rancho de criação de abelhas e insetário e o SERCAS.
2. Laboratório de Cognição e Linguagem - é um espaço interdisciplinar de pesquisa e discussão sobre temas contemporâneos concernentes à arte, à semiótica, à neurociência, à natureza do conhecimento, da mente e da linguagem em suas bases biológicas, cognitivas e culturais.
3. Laboratório de Estudos do Espaço Antrópico – dispõe de infraestrutura para realizar pesquisa sobre a paisagem e meio ambiente que são afetados pela intervenção, buscando intervir as condições do espaço ocupado por populações humanas em diversos momentos da história, enfatizando o passado e o presente, com distintas mediações tecnológicas e hábitos de consumo e seus efeitos no meio ambiente.

Solar dos Jesuítas

Construção do século XVII patrimônio histórico e cultural tombado pelo Município de Campos dos Goytacazes localizado na Estrada Sérgio Vianna Barroso, nº 3060 em Tocos. O complexo arquitetônico, construído entre 1650 e 1690 pelos Irmãos da Companhia de Jesus do Rio de Janeiro, segue a planta de mesmo partido adotado em todos os colégios jesuítas: quatro alas, claustro assemelhado a um pátio interno e igreja. Atualmente funciona nas suas dependências o Arquivo Histórico Municipal em convênio com a UENF. O MPADRS terá a sua disposição sala de aula, auditório e alojamento além de 10 hectares que compõem atualmente o setor de Agroecologia do Laboratório de Fitotecnia do CCTA da UENF que desenvolve experimentação agroecológica em adubação verde com o capim vetiver e desenvolvimento de projetos de extensão universitária voltados a agroecologia.

Instituto Federal Fluminense Campus Cambuci

O Campus Avançado Cambuci, por meio do Núcleo de Estudos em Agroecologia (NEA) colocará a disposição a unidade de produção vegetal e a unidade de produção animal que conta com toda infraestrutura básica de produção da agricultura familiar incluindo casas de vegetação, máquinas agrícolas, estufas de produção, instalações de produção de pequenos animais (peixes, aves e suínos). Tem infraestrutura voltada para fruticultura, cafeicultura, plantas medicinais, produção de mudas nativas e exóticas, pequenos e médios animais (ovinocultura e apicultura),

Secretaria e coordenação do MPADRS

- 01 sala contendo mobiliário (mesas e armários) e dois computadores com impressora

Instalações do CCTA para realização do MPADRS

O MPADRS utilizará as instalações do CCTA-UENF para suas atividades didáticas incluindo:

- 01 auditório para 50 pessoas no P-4, com ar condicionado, equipamentos de mídia (projektor multimídia/computador), quadro branco.
- 01 sala de aula para 50 pessoas, com ar condicionado, equipamentos de mídia (projektor multimídia/computador), quadro branco/ CCTA
- 01 sala de aula para 25 pessoas, com ar condicionado, equipamentos de mídia (projektor multimídia/computador), quadro branco/CCTA
- 01 sala de reunião para 15 pessoas, com ar condicionado, computador, quadro branco (P4)
- 01 sala de reunião para 05 pessoas (mini-auditório) no P4 para defesas e exames.
- 01 sala para estudantes localizada no NUDIBA com ar condicionado e computador.
- 02 salas com equipamentos para vídeo conferência com computador e TV conectados a rede de internet

Cobertura de rede de internet

A UENF possui rede de internet com fio com alta estabilidade e velocidade de acesso em seu link de internet que é de 300 Mbps para upload e download. Todos os prédios da UENF possuem roteadores em vários pontos que permitem a cobertura ampla e integral da rede Wi-Fi de alta qualidade.

Acordos de cooperação

Foram firmados acordos de cooperação entre a UENF e instituições, empresas e OCIPS, são estas a seguir:

1. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense – IFF;
2. Universidade Federal de Viçosa – UFV;
3. Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio de Janeiro – EMATER-RJ;
4. Empresa Cultiva;

5. Instituto de Agroecologia e Meio Ambiente – IAMA;
6. Feira Agroecológica Solidária de Campos – FAZ;
7. Colegiado Territorial do Norte Fluminense Cícero Guedes;
8. Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata – CTA-ZM.

Número de novos mestrandos por ano e critérios de seleção de candidatos ao MPADRS

A seleção de novos mestrandos será anual. O número de novos mestrandos que ingressarão no programa por ano será de no máximo 24 profissionais.

Os critérios de seleção serão a obrigatoriedade de estar com vínculo empregatício em instituição de ensino, pesquisa ou extensão, ou ter vínculo de prestação de serviço com comunidade agrícola. O candidato tem que apresentar documento comprobatório de liberação da respectiva empresa ou comunidade, para realizar o MPADRS. Além disto, os candidatos ao MPADRS apresentarão currículo, em formulário próprio, a fim de avaliar a produção (anexo).

Previsão para início do curso de MPADRS

O curso tem previsão para início no segundo semestre de 2024.

Critérios para credenciamento, reconhecimento e descredenciamento de professores orientadores – Retirado do Regimento interno do Curso.

Art. 44 - Para exercer atividades de ensino, co-orientação e/ou orientação de pós graduandos na UENF é mandatório que o docente seja credenciado pelo MPADRS.

Art. 45 - Do docente a ser credenciado será exigido o título de Doutor.

§ 1º Eventualmente e em caráter excepcional a CCMPADRS poderá credenciar pontualmente um Mestre com experiência profissional reconhecida e comprovada na área específica do projeto de estudo.

Art. 46 - O credenciamento do docente deverá ser efetuado a partir de critérios estabelecidos pela CAPES (Portaria N° 81 de 03 de junho de 2016), que, uma vez adotados, deverá ser aprovado pela CPPG. As normas de credenciamento docente serão sempre atualizadas, a depender das normativas atuais da CAPES. Assim, quando novas Portarias CAPES referentes a credenciamento docente forem publicadas, entrarão em vigor de acordo com este regimento. O credenciamento obedecerá às seguintes especificações:

- Nível I - Credenciamento pleno, Orientação de Mestrado
- Nível II - Credenciamento para Co-orientar Mestrado;
- Nível III - Credenciamento temporário de professores com competência compatível para atuar na Orientação ou Co-orientação de estudantes em projetos específicos ou ministrar disciplina(s).

§ 1º - Integram a categoria de permanentes (Nível I) os docentes enquadrados e declarados anualmente pelo MPADRS na Plataforma Sucupira e que atendam a todos os seguintes pré-requisitos:

I – Desenvolvimento de atividades de ensino na pós-graduação;

II – Participação de projetos de pesquisa do MPADRS;

III – Orientação de mestrando do MPADRS, sendo devidamente credenciado como orientador pela Instituição;

IV – Vínculo funcional-administrativo com a UENF ou com a instituição colaboradora no Programa de MPADRS, ou demais professores doutores que, consideradas as especificidades de áreas, instituições e regiões, se enquadrem em uma das seguintes condições:

- a) Quando recebem bolsa de fixação de docentes ou pesquisadores de agências federais ou estaduais de fomento;
- b) Quando, na qualidade de professor ou pesquisador aposentado, tenham firmado com a Instituição termo de compromisso de participação como docente do MPADRS;
- c) Quando tenham sido cedidos, por acordo formal, para atuar como docente do MPADRS;

- d) A critério MPADRS, quando o docente estiver em afastamento longo para a realização de estágio pós-doutoral, estágio sênior ou atividade relevante em Ciência, Tecnologia e Inovação e não atender ao estabelecido pelos incisos I e II deste artigo, desde que atendidos os demais requisitos fixados;
- e) A atuação como docente permanente poderá ocorrer, no máximo, em até 3 (três) Programas de Pós-Graduação (PPGs);
- f) O docente poderá ser declarado permanente em qualquer combinação de PPGs, sejam eles Programas acadêmicos ou profissionais, Programas com composição tradicional, em redes ou outras formas associativas, de quaisquer áreas de avaliação de quaisquer instituições, desde que atue em no máximo 3 (três) PPGs;
- g) A estabilidade, ao longo do quadriênio, do conjunto de docentes declarados como permanentes pelo MPADRS será objeto de acompanhamento e avaliação sistemática pelas coordenações e comissões de avaliação de área e pela Diretoria de Avaliação;

Art. 47 – Para ser credenciado no Nível I, o professor deverá atender os seguintes critérios:

- a. Ter concluído pelo menos a orientação de dois estudantes de iniciação científica.
- b. Ter produção técnica e científica com pontuação mínima de 250 pontos nos cinco produtos indicados para a avaliação de credenciamento conforme APCN da CAPES; § 1º - Professores credenciados neste nível poderão orientar até 04 (quatro) pós-graduandos simultaneamente.

§ 2º - Para calcular a pontuação dos artigos científicos será utilizado o CiteScore (Scopus) com seu devido percentil da classificação do periódico e o percentil do JIF do periódico da base Web of Science da Clarivate. As produções Técnicas/tecnológicas serão classificadas em seis estratos (T1=200 pontos; T2 = 150 pontos; T3 = 100 pontos; T4 = 50 pontos; T5= 10 pontos; TNC = produto não considerado).

§ 3º - Os produtos técnicos/tecnológicos considerados são: Patentes (licenciadas à empresa, e com produto no mercado, patente depositada em parceria com empresa, patente outorgada/concedida e patente depositada; Cultivares; Cepas microbianas; Produto bibliográfico: artigo publicado em revista técnica ou artigo em jornal ou revista de divulgação. Organização de livro, catálogo, coletânea e enciclopédia, organização de revista, anais (incluindo editoria e corpo editorial) e organização de protocolo tecnológico/experimental/aplicação ou adequação tecnológica e manual de operação técnica; Base de dados técnico-científica: desenvolvida em atendimento a demanda de setor produtivo, com transferência de informação ao parceiro, desenvolvida pelo MPADRS com depósito em ambiente de acesso aberto, depósito em itens de banco de dados técnico científico. Curso de Formação Profissional: docência em atividade de capacitação em diferentes níveis, criação de atividade de capacitação em diferentes níveis e Organização de atividade de capacitação em diferentes níveis; Relatório Técnico Conclusivo: processos de gestão, pesquisa de mercado, simulações, cenarização e jogos aplicados, pesquisa de mercado, valoração de tecnologias, modelo de negócio inovador, proposta de ferramenta

gerencial e pareceres e notas técnicas sobre vigência, aplicação ou interpretação de normas. Registro de software: com base na aderência, impacto e potencial de aplicação na área de concentração.

Art. 48 - Para ser credenciado no Nível II, o professor deverá atender os seguintes critérios:

- a. Ter concluído pelo menos a orientação de 01 (um) ano de um estudante de graduação na iniciação científica ou co-orientação de um mestrando;
- b. obter pontuação mínima de 150 pontos conforme APCN para mestrado profissional.

Art. 49 - Poderão ser credenciados no Nível III professores que atenderem as seguintes funções e/ou exigências:

- a. Coordenar e ministrar disciplinas de interesse do Programa;
- b. Orientar mestrandos em projetos específicos, desde que comprovada a aprovação de projeto de financiamento da pesquisa e pontuação mínima de 150 pontos;

Art. 50 - Professores credenciados junto à CAPES como Docente Colaborador poderão orientar no máximo 02 (dois) estudantes de mestrado ao mesmo tempo.

Art. 51 - O processo de credenciamento de novos professores para ingresso no MPADRS será feito em fluxo contínuo tanto para profissionais vinculado à UENF quanto de outras instituições.

Art. 52 - O credenciamento do professor junto ao MPADRS terá validade de 04 (quatro) anos.

§ 1º - Todos os professores inicialmente credenciados para início do programa serão avaliados para renovação do credenciamento, ao final de cada biênio.

Art. 53 - Em caso de necessidade, o Professor orientador poderá ser substituído por outro:

§ 1º - O novo professor orientador só poderá assumir a orientação caso esteja credenciado no mesmo nível ou em nível acima do orientador anterior.

§ 2º - A solicitação, devidamente justificada, será encaminhada à Coordenação do Programa, que julgará a pertinência da mudança de orientação, após ouvir as partes envolvidas.

Art. 54 - Os critérios para renovação do credenciamento se aplicam a todos os docentes vinculados ao MPADRS.

§ 1º - O processo de renovação será conduzido pela CCMPADRS, mediante análise dos dados curriculares a cada período de avaliação da CAPES.

§ 2º - A lista de credenciados novos ou em processo de renovação será validada e atualizada conforme critérios estabelecidos pelos Colegiados Superiores.

Art. 55- A abertura de vagas a cada processo seletivo está condicionada à aprovação pela CCMPADRS. A distribuição do número de vagas por linha de pesquisa constará no Edital de Seleção para ingresso no MPADRS.

§ 1º - A abertura de vaga pelo docente está condicionada aos seguintes critérios:

I - manter a produção científica no período de avaliação da CAPES, conforme estabelecido no Artigo 47 deste Regimento;

II - demonstrar capacidade para captação de recursos nos últimos quatro anos, exceto para professores recém-doutores. Entendem-se como recursos: bolsas individuais, bolsas para mestrando (exceto bolsas institucionais), bolsas para técnicos, e fomento para subsidiar projetos de pesquisa, organização e participação em eventos;

III - não ter, no momento da abertura de vaga, mestrando com dissertação/tese em andamento que tenha ultrapassado o prazo de titulação estabelecido pelo Regimento Interno do MPADRS;

IV - participar do MPADRS com oferecimento periódico de disciplina (exceto para docentes colaboradores).

Art. 56 - As exceções quanto ao atendimento dos critérios estabelecidos para o credenciamento de docente e abertura de vaga serão analisadas pela CCMPADRS. Qualquer solicitação de excepcionalidade ou reconsideração deve ser feita por escrito.

Art. 57 - O docente que não tiver o seu credenciamento renovado não poderá abrir vagas em processos seletivos subsequentes.

Art. 58 - O credenciamento deverá ser analisado pela CCMPADRS e submetido à CPPG para homologação, se aprovado.

Art. 59 - A solicitação de credenciamento será encaminhada por escrito à CCMPADRS acompanhada da ementa da disciplina proposta e apenas da primeira página do Currículo Lattes impressa.

§ Único - O deferimento final das vagas solicitadas ficará a cargo da CCMPADRS. A distribuição do número de vagas constará no Edital de Seleção.

Art. 60- É facultado aos docentes credenciados solicitar o credenciamento de um co-orientador para colaborar na orientação do mestrando.

§ 1º - A solicitação de credenciamento de co-orientador deverá ser encaminhada para avaliação pela CCMPADR, com a primeira página impressa do Currículo Lattes atualizado, carta do orientador justificando a necessidade de co-orientação e carta de aceite do co-orientador.

§ 2º - As solicitações de credenciamento de co-orientador serão aceitas até 12 (doze) meses antes do prazo regulamentar da defesa do projeto de conclusão do curso.

**UENF**

Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro

Pró-Reitoria
de Pesquisa
e Pós-Graduação**SECRETARIA ACADÊMICA****1****FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO****DOCUMENTOS EXIGIDOS**

- Cópia do diploma do curso superior ou equivalente;
- Histórico escolar (definitivo) do curso superior;
- Cópia do diploma do mestrado, para os candidatos ao doutorado;
- Histórico escolar (definitivo) do mestrado, para os candidatos ao doutorado;
- *Curriculum Vitae* documentado;
- Duas fotos 3×4;
- Carta de recomendação de três pessoas ligadas a sua formação universitária ou as suas atividades profissionais;
- Cópia da Cédula de Identidade Civil, CPF, Registro Civil, Título de Eleitor e Documento Militar;
- Comprovante de pagamento da taxa de inscrição (identificado com o nome do candidato).

ATENÇÃO!*Todas as informações solicitadas são indispensáveis à avaliação do candidato.***CURSO PRETENDIDO (vide lista em anexo)****NÍVEL**☐ MS☐ DS**ÁREA DE CONCENTRAÇÃO (vide lista em anexo)****IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO****NOME COMPLETO****SEXO**☐ M ☐ F**CPF****IDENTIDADE****ORG. EMIS.****UF****DATA DE EMISSÃO**

____/____/____

NASCIMENTO

____/____/____

NACIONALIDADE**Brasileira****VISTO PERMANENTE**☐ SIM ☐ NÃO**E-MAIL****ENDEREÇO****CIDADE****UF****PAÍS****CEP****TELEFONE****FORMAÇÃO ACADÊMICA****CURSO DE GRADUAÇÃO****ANO****INSTITUIÇÃO****CIDADE****UF****PAÍS****CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO****ANO****INSTITUIÇÃO****CIDADE****UF****PAÍS**

ATUAÇÃO PROFISSIONAL E LOCAL DE TRABALHO*

INSTITUIÇÃO	PERÍODO		TIPO DE ATIVIDADE
	DESDE	ATÉ	

* Docência, pesquisa, extensão, promoção e atividade particular. Identifique, começando pela mais recente, suas três últimas atividades remuneradas.

FONTE FINANCIADORA DE SEUS RECURSOS

- ☐ Possuo bolsa de estudo a ser concedida pelo(a) _____.
☐ Mantereí vínculo empregatício durante o curso, recebendo vencimentos.
☐ Mantereí vínculo empregatício durante o curso, sem receber vencimentos.
☐ *Possuo emprego, mas desejo candidatar-me a uma bolsa do curso. Meu último salário foi R\$ _____.
☐ *Não possuo emprego ou bolsa e desejo candidatar-me a uma bolsa do curso.

* Somente para candidatos brasileiros.

PLANO DE TRABALHO**RESUMO DA LINHA DE PESQUISA DE INTERESSE DENTRO DA ÁREA DE CONCENTRAÇÃO**

CONCORDÂNCIA DA INSTITUIÇÃO OU COMUNIDADE(para candidatos com e sem vínculo empregatício respectivamente)

DATA	CARGO/FUNÇÃO	ASSINATURA/CARIMBO*
____/____/____		

* Assinatura do Diretor ou superior hierárquico competente, manifestando sua concordância quanto ao afastamento do candidato para realizar o curso, caso seja selecionado, em regime de tempo integral

DECLARAÇÃO

DECLARO que este pedido contém informações completas e exatas, que aceito o sistema e os critérios adotados pela instituição para avaliá-lo, bem como as normas estabelecidas pelo Regimento de Pós-Graduação da UENF e do curso.

LOCAL	DATA	ASSINATURA
	____/____/____	

TERMO DE COMPROMISSO

Comprometo-me a entregar cópia autenticada dos diplomas de Curso Superior e/ou de Mestrado, ou documentos equivalentes, até a data-limite da matrícula inicial, de acordo com Calendário Acadêmico.

Declaro, ainda, estar ciente de que o descumprimento do exposto acima implicará na não efetivação da minha matrícula e a consequente perda da vaga.

LOCAL	DATA	ASSINATURA
	____/____/____	

Formulário de *Curriculum Vitae*

(Modelo para preenchimento dos dados do *Curriculum Vitae* e apresentação dos comprovantes)

Nome do Candidato:

Data de Nascimento:

Endereço Residencial:

Endereço Profissional:

Telefones e e-mails para contato:

Documentos Obrigatórios	Nº do documento
Identidade:	I
CPF:	II
Dados do Curso de Graduação (anexar cópia do Diploma de Graduação):	III
Anexar Histórico Escolar do Curso de Graduação	IV

Documentos para Pontuação do *Curriculum Vitae*

Itens	Nº do documento
Vínculo empregatício/comunitário	
Carta liberação Instituição ou órgão empregador	
A Atividades de Formação	
1 1. CURSOS DE CURTA DURAÇÃO Informar apenas cursos com mais de 20 horas	
Em Agroecologia e/ou Desenvolvimento Sustentável	
Em áreas correlatas às linhas de pesquisa do MPADRS	
2 ESTÁGIOS-RESIDÊNCIA (Comprovante deve conter o número de horas)	
Em Agroecologia e/ou Desenvolvimento Sustentável	
Em áreas correlatas às linhas de pesquisa do MPADRS	
3 ATIVIDADES CIENTÍFICAS E ACADÊMICAS (Avaliado com base no número de meses e ou semestres)	
3.1. Bolsista de Pré-Iniciação	
Em Agroecologia e/ou Desenvolvimento Rural Sustentável	
Em áreas correlatas às linhas de pesquisa do MPADRS	
3.2. Bolsista de Iniciação Científica	
Em Agroecologia e/ou Desenvolvimento Rural Sustentável	
Em áreas correlatas às linhas de pesquisa do MPADRS	
3.2. Monitoria	
Agroecologia e/ou Desenvolvimento Rural Sustentável	

	Em áreas correlatas às linhas de pesquisa do MPADRS	
4	CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO <i>Lato sensu</i>	
	4.1. ESPECIALIZAÇÃO (≥ 360 horas)	
	Agroecologia e/ou Desenvolvimento Rural Sustentável	
	Em áreas correlatas às linhas de pesquisa do MPADRS	
	4.2. APERFEIÇOAMENTO (≥ 360 horas)	
	Agroecologia e/ou Desenvolvimento Rural Sustentável	
	Em áreas correlatas às linhas de pesquisa do MPADRS	
B	Atividades de Pesquisa	
5	PUBLICAÇÕES (Incluir citação completa de cada publicação)	
	5.1. Artigos científicos publicados em revistas científicas, livros e capítulos de livro.	
	Agroecologia e/ou Desenvolvimento Rural Sustentável	
	Em áreas correlatas às linhas de pesquisa do MPADRS	
	5.2. Resumos expandidos	
	Agroecologia e/ou Desenvolvimento Rural Sustentável	
	Em áreas correlatas às linhas de pesquisa do MPADRS	
	5.3. Resumos Simples	
	Agroecologia e/ou Desenvolvimento Rural Sustentável	
	Em áreas correlatas às linhas de pesquisa do MPADRS	
	5.4 Outras publicações (Boletins técnicos, Cartilhas, Documentos, Apostilas, Revista de Divulgação, Vídeos..)	
	Em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável	
	Em áreas correlatas às linhas de pesquisa do MPADRS	
6	PARTICIPAÇÃO EM PROJETO DE PESQUISA (Incluir os dados do projeto)	
	Em Agroecologia e/ou Desenvolvimento Rural Sustentável	
	Em áreas correlatas às linhas de pesquisa do MPADRS	
C	Atividades Profissionais	
7	ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS CIENTÍFICOS	
	Em Agroecologia e/ou Desenvolvimento Rural Sustentável	
	Em áreas correlatas às linhas de pesquisa do MPADRS	
8	PARTICIPAÇÃO EM BANCA EXAMINADORA (anexar certificados)	
	8.1. Monografia de graduação	

	Em Agroecologia e/ou Desenvolvimento Rural Sustentável	
	Em áreas correlatas às linhas de pesquisa do MPADRS	
	8.2. Relatório de Estágio curricular supervisionado	
	Em Agroecologia e/ou Desenvolvimento Rural Sustentável	
	Em áreas correlatas às linhas de pesquisa do MPADRS	
9	PALESTRA OU SEMINÁRIO MINISTRADO	
	Em Agroecologia e/ou Desenvolvimento Rural Sustentável	
	Em áreas correlatas às linhas de pesquisa do MPADRS	
10	CURSOS MINISTRADOS	
	Em Agroecologia e/ou Desenvolvimento Rural Sustentável	
	Em áreas correlatas às linhas de pesquisa do MPADRS	
11	ORIENTAÇÃO CONCLUÍDA	
	11.1. Estágios oficiais (SINTEEG ou similares): 6 meses ou 160 horas	
	11.2. Monitoria de graduação (oficial)	
	11.3. Pré-iniciação	
	11.4. Monografia de conclusão de graduação	
	11.5. Aperfeiçoamento / Apoio Técnico	
	11.6. Especialização com monografia	
12	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL – Extensão Rural	
	Em Agroecologia e/ou Desenvolvimento Rural Sustentável	
	Com vínculo	
	Sem Vínculo	
	Sem Vínculo ou autônomo - produtor (>5 anos)	
	Em áreas correlatas às linhas de pesquisa do MPDRS	
	Com vínculo	
	Sem Vínculo	
	Sem Vínculo ou autônomo – produtor (>5 anos)	
13	Bolsa de Apoio Técnico	
	Em Agroecologia e/ou Desenvolvimento Rural Sustentável	

	Em áreas correlatas às linhas de pesquisa do MPADRS	
14	Outros Produtos Desenvolvidos	
	Patentes	
	Cultivares	
	Cepas microbianas	
	Base de dados técnico-científicas	
	Relatório Técnico Conclusivo	
	Registro de software	

Observação 1: Além dos **documentos obrigatórios (I, II, III e IV)**, o candidato deverá listar seus certificados ou comprovantes dentro dos itens contidos em **A, B e C**. Em seguida, deverá identificar o documento comprobatório codificando conforme o Grupo e Item (exemplo: A 1.1, A.1.2; B 5.1, B 5.4 ...).

Observação 2: Esse **Formulário de Curriculum Vitae** possui conexão com a **Planilha de Auto pontuação do Curriculum Vitae** disponibilizada em arquivo excel. Dessa maneira, o candidato é responsável pelo preenchimento da **Planilha**, na qual os Itens listados no *Curriculum* deverão ser lançados de forma quantitativa (apenas em números) conforme Grupos e Itens .

Candidatos com vínculo empregatício formal

1. Quais as suas atuais atribuições profissionais e encargos rotineiros junto à sua empresa / instituição de origem? Indique de forma resumida qual é o cenário da região quanto às atividades rurais predominantes.

Resposta:

2. Qual a posição dos gestores da empresa / instituição com respeito a garantir o tempo entre os módulos presenciais necessário ao cumprimento de suas obrigações como aluno do mestrado?

Resposta:

3. Discutiu com os gestores da empresa / instituição sobre proposta de dissertação que venha a representar contribuição à agroecologia na região? Em caso afirmativo apresente um resumo dessa proposta respeitando o máximo de uma lauda.

Resposta:

4. Tendo em vista que o projeto de dissertação, salvo exceções, deverá ser realizado no próprio local de seu trabalho e atrelado às suas funções pertinentes ao vínculo empregatício:

- a. Quais as condições estruturais e de acesso a recursos para custeio da proposta elaborada?

Resposta:

- b. Qual o perfil da comunidade rural ou escolar a ser atendida pela proposta na condição de público alvo?

Resposta:

- c. Será viável o cumprimento da proposta e defesa da dissertação dentro do prazo máximo de vinte e quatro meses pré-estabelecido pelo Programa?

Resposta:

Obs: Considerando o interesse mútuo seu e da sua empresa / instituição, deverá constar a anuência de ambas as partes ao final do presente questionário (nome, empresa / instituição local, cargo, assinaturas e data).

Candidatos sem vínculo empregatício formal

5. Quais as suas atuais atribuições profissionais e encargos rotineiros junto à sua comunidade de origem? Indique de forma resumida qual é o cenário da região quanto às atividades rurais predominantes.

Resposta:

6. Qual a posição dos líderes comunitários com respeito a garantir o tempo entre os módulos presenciais necessário ao cumprimento de suas obrigações como mestrando em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável?

Resposta:

7. Discutiu com a comunidade sobre proposta de dissertação que venha a representar contribuição à agroecologia na região? Em caso afirmativo apresente um resumo dessa proposta respeitando o máximo de uma lauda.

Resposta:

8. Tendo em vista que o projeto de dissertação, salvo exceções, deverá ser realizado no próprio local de seu trabalho e atrelado às suas funções pertinentes ao trabalho na comunidade:

d. Quais as condições estruturais e de acesso a recursos para custeio da proposta elaborada?

Resposta:

e. Qual o perfil da comunidade rural ou escolar a ser atendida pela proposta na condição de público alvo?

Resposta:

f. Será viável o cumprimento da proposta e defesa da dissertação dentro do prazo máximo de vinte e quatro meses pré-estabelecido pelo Programa?

Resposta:

Obs: Considerando o interesse mútuo seu e da sua comunidade, deverá constar a anuência de ambas as partes ao final do presente questionário (nome, comunidade, cargo, assinaturas e data).